

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
ESCOLA DE FORMAÇÃO E PROFESSORES E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIAS DA
RELIGIÃO

FELIPE DE OLIVEIRA GUEDES CEZARIO

“NÓS QUE AQUI ESTAMOS IRRADIANDO PENSAMENTOS”:
O Racionalismo Cristão em Goiás

Goiânia
2020

FELIPE DE OLIVEIRA GUEDES CEZARIO

“NÓS QUE AQUI ESTAMOS IRRADIANDO PENSAMENTOS”:
O Racionalismo Cristão em Goiás

Dissertação apresentada como
requisito para obtenção do grau de
mestre em Ciência da Religião
pela Pontifícia Universidade
Católica de Goiás.

Orientador: Prof. Dr. Alberto da
Silva Moreira

Goiânia

2020

C425n Cezario, Felipe de Oliveira Guedes

"Nós que aqui estamos irradiando pensamentos": o racionalismo cristão em Goiás / Felipe de Oliveira Guedes Cezario.-- 2020.

82 f.; il.

Texto em português, com resumo em inglês.

Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Goiânia, 2020

Inclui referências: f. 81-82

1. Espiritismo racional e científico cristão. 2. Espiritismo. 3. Patriarcado. I. Moreira, Alberto da Silva. II. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião - 2020. III. Título.

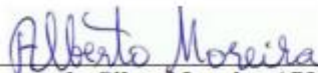
CDU: Ed. 2007 -- 133.9(043)

FOLHA DE APROVAÇÃO

NÓS QUE AQUI ESTAMOS IRRADIANDO PENSAMENTOS”: O RACIONALISMO CRISTÃO EM GOIÁS

Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, aprovada em 25 de março de 2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira / PUC Goiás (Presidente)



Dr. Luiz Antônio Signates Freitas/ PUC Goiás



Dra. Ângela Teixeira de Moraes/ Universidade Federal de Goiás

À minha família, sem a qual nada disto faria sentido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, a quem devo minha vida e minha salvação, que me adotou como filho, por meio de Jesus Cristo, para o louvor de sua gloriosa graça (Ef 1:4-6).

Agradeço à minha família, especialmente minha esposa Letícia por toda a dedicação, paciência e apoio durante todo o período de elaboração deste trabalho. Ela me ajudou a aproveitar os momentos mais felizes e a enfrentar os mais difíceis, sem se abalar. A meus pais Jorge Cezario e Debora Matos e meu irmão Guilherme Cezario, que tiveram um papel fundamental de encorajamento durante essa jornada e a todos os demais familiares que me entregaram palavras de consolo e encorajamento.

Também agradeço aos meus colegas de trabalho pela valiosa colaboração, muito importante para que este trabalho fosse possível. Pela compreensão durante os momentos nos quais nem sempre estive presente de corpo e alma e por suportarem sobrecargas de trabalho durante minhas ausências.

Agradeço aos irmãos e irmãs de fé em diferentes igrejas que estiveram orando por mim e me apoiando, apoio este fundamental para que eu me mantivesse de pé.

Devo agradecimentos especiais também ao meu orientador durante esse percurso, professor Alberto da Silva Moreira, pela sugestão que originou este trabalho, pelos conselhos e pelo apoio fundamental. Também a todos que compõem o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC GO. Aos meus colegas de curso, por todos os momentos compartilhados, pelas alegrias, as angústias e por todo o apoio mútuo.

Agradeço aos militantes da Casa Racionalista de Jesúpolis pela calorosa acolhida, especialmente a Simeão Urbano Dias, chefe da casa, pela forma como me recebeu em cada um dos momentos em que lá estive presente.

Aos amigos e amigas espíritas que, com toda a paciência, me ajudaram a compreender um pouco melhor a doutrina kardecista, especialmente a Marina Kurotus, que me presenteou com duas obras fundamentais de Kardec, consultadas e estudadas longamente para este trabalho. Agradeço também à Elaene Lopes, amiga que se dispôs a revisar este texto, sanando diversas deficiências. Trabalho fundamental para a conclusão deste estudo.

Oro para que Deus abençoe grandemente cada um.

O conhecimento da vida real é um processo contínuo de estudo.

Luiz de Mattos

RESUMO

CEZARIO, Felipe de Oliveira Guedes. *Nós Que Aqui Estamos Irradiando Pensamentos: O Racionalismo Cristão em Goiás*. PUC Goiás, 2020.

Esta investigação, inscrita na linha de pesquisa Movimentos Sociais do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Goiás, busca aprofundar as relações sociais e simbólicas estabelecidas no templo Racionalista Cristão, denominado Casa Racionalista Cristã, localizada no município de Jesúpolis, estado de Goiás. Para esse propósito realizou-se uma pesquisa composta pelas seguintes modalidades: pesquisa histórica e teórica, observação participante das reuniões realizadas na Casa, pesquisa doutrinária nos documentos próprios do grupo e do espiritismo kardecista. Na análise teórica utilizamos os conceitos elaborados por Glifford Geertz (2013) no que diz respeito à cultura, e os de Pierre Bourdieu (2015), especialmente o conceito de campo. Assim, identificamos as relações estabelecidas entre o sistema hierárquico interno à Casa e a doutrina ali pregada. Da mesma forma, identificamos e analisamos a família do chefe da Casa, sua esposa e filhas, como maiores frequentadoras do local, utilizando o conceito de família patriarcal, elaborado inicialmente por Gilberto Freyre (2006) e aplicado à modernidade por Sérgio Buarque de Holanda (2014). Isso possibilitou compreender que, dentro da Casa Racionalista de Jesúpolis, há um sistema patriarcal hierárquico e estruturado, que utiliza elementos simbólicos para concentrar o poder fundamentalmente na pessoa do seu Chefe.

Palavras-chave: Racionalismo cristão. Espiritismo. Racionalismo. Patriarcado. Jesúpolis.

ABSTRACT

This investigation, registered in the Social Movements research line of the Postgraduate Program of Religion's Science of PUC Goiás, investigates the social and symbolic relationships established in the Christian Rationalist Temple called Casa Racionalista Cristã, located in the city of Jesópolis, state of Goiás. For this purpose, field research was carried out composed of participant observation of the meetings held in a temple called Casa, historical and theoretical research, as well doctrinal consultation in the group's own documents and kardecist espiritism, historical and theoretical inquiry. We use the concepts developed by Clifford Geertz (2013), that refers to culture and Pierre Bourdieu (2015), especially the concept of Field. Thus, we identified the relationships established between the hierarchical system internal at Casa and the principles taught there. Through the observations, we found the family as the Casa's leader, his wife and daughters, as the main participants at the place, so we use the concept of patriarchal family initially developed by Gilberto Freyre (2006) and applied to modernity by Sergio Buarque de Holanda (2014) to understand that, inside the Casa Racionalista de Jesópolis, we have a hierarchical and structured patriarchal system, which uses symbolic elements to concentrate power fundamentally in the person of the Leader.

Keywords: Christian Rationalism, Espiritism, Rationalism, Patriarchate. Jesópolis

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Placa localizada na porta da Casa Racionalista de Jesópolis com a indicação do Centro Redentor, no Rio de Janeiro.....	24
Figura 2- Chegada à Jesópolis.....	49
Figura 3 – Praça Três Reis Magos, em Jesópolis.....	50
Figura 4- Mapa do estado de Goiás com a demarcação da localização do município de Jesópolis	51
Figura 5- Praça Luiz de Mattos. Ao centro está a Prefeitura Municipal.....	51
Figura 6- Câmara Municipal de Jesópolis, Localizada na Praça Luiz de Mattos.....	52
Figura 7- Estrutura física da Casa Racionalista Cristã de Jesópolis	53
Figura 8 - Fachada da Casa Racionalista Cristã de Jesópolis.	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. NÓS QUE AQUI ESTAMOS.....	15
1.1 Breve Histórico do Espiritismo	15
1.2 Breve Histórico do Racionalismo Cristão.....	21
1.3 Organização Institucional.....	25
1.4 A Doutrina Racionalista Cristã	27
1.4.1 A inteligência Universal	30
1.4.2 A Lei da Evolução	35
1.4.3 O Pensamento e a Influência dos Espíritos	38
1.4.4 Progresso e Vontade.....	41
1.4.5 Mediunidade.....	43
1.4.6 Encarnação, Desencarnação e Reencarnação	45
2. IRRADIANDO PENSAMENTOS	49
2.1 A Cidade de Jesópolis	49
2.2 As Reuniões	55
3. O RACIONALISMO CRISTÃO EM GOIÁS.....	59
3.1 Panorama Teórico	59
3.2 A Casa Racionalista Cristã em Goiás	66
3.3 A Liderança de Simeão.....	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS.....	81

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema central o Racionalismo Cristão, com ênfase no grupo instalado no estado de Goiás, suas origens históricas e formas pelas quais se estabeleceu no estado. Sob esse enfoque, a pesquisa também se ocupou de aspectos institucionais, de crença e de poder internos à organização.

Para tanto, foi estudado o templo desse movimento filosófico-religioso, denominado Casa Racionalista Cristã, localizado na cidade de Jesópolis, próxima a Petrolina e São Francisco, no estado de Goiás. O templo é o único em todo o estado. Nele foram realizadas inúmeras visitas, observações das reuniões e pesquisa de materiais disponíveis sobre o Racionalismo Cristão, vídeos, jornais e revistas.

O Racionalismo Cristão está presente em vários estados do país, porém em todo o estado de Goiás existe apenas este pequeno grupo. Até o presente momento (abril de 2020), não tenho conhecimento de nenhum outro estudo ou investigação científica acerca do Racionalismo Cristão no estado.

Mesmo com um número reduzido de seguidores no Centro-Oeste, o racionalismo cristão tem em sua composição doutrinária e institucional, elementos que se coordenam de forma a manter a coesão do grupo, dado o contexto específico no qual se encontra a Casa Racionalista Cristã no interior do estado. Uma vez delimitado o tema, no centro da pesquisa estão as perguntas básicas que a norteiam e movimentam.

A primeira delas e a mais geral é: o que é o Racionalismo Cristão? Como se manifesta especificamente em Goiás? De que forma a instituição se organiza? Qual é sua história e como se estabeleceu como grupo filosófico-religioso autônomo em relação ao Espiritismo? E por último: Quais elementos de sua doutrina são mais relevantes, e como influenciam a adesão dos seguidores do Racionalismo Cristão?

Espero com a presente pesquisa contribuir para preencher uma lacuna e sanar a absoluta ausência de trabalhos acadêmicos acerca do Racionalismo Cristão em Goiás. Há um fenômeno religioso saído do Espiritismo e que compõe uma forma histórica dos espiritualismos que até agora não foi alvo de análise científica. Mesmo assim, este trabalho é parcial e não pretende esgotar todas as possibilidades de análise sobre o tema do Racionalismo Cristão.

A relevância desse estudo provém, em princípio, de dois fatores: o primeiro é o fato de que a reunião deste grupo tem relevância social, uma vez que constrói elementos morais e influencia a conduta dos indivíduos, além de ser ele próprio impactado pela realidade social na qual está inserido. O segundo fator é de natureza teórica: a organização e as reuniões da Casa Racionalista têm reflexo na forma como a própria sociedade local se constitui, o que é necessário levar em conta para que se possa entender importantes aspectos culturais e sociais da cidade e da sociedade onde está localizado o templo. O fundador da Casa Racionalista Simeão Urbano Dias é o próprio fundador e planejador original da cidade de Jesópolis. A história da cidade e da sociedade local estão estreitamente ligadas com a história do líder do Racionalismo Cristão e com o templo local dessa organização religiosa-filosófica.

Acerca desse segundo fator, do impacto social e cultural do grupo racionalista na sociedade local, os estudos e teorias das ciências da religião nos ajudarão a esclarecer sua relevância. Como as ciências sociais já mostraram, a religião tem uma função social importante e colabora, entre outras coisas, para a construção da percepção de mundo dos indivíduos dentro do contexto social, o que ao mesmo tempo, num movimento dialético (BERGER, 1985), altera a própria realidade social. Por outro lado, também pode ser decisiva na legitimação e estruturação da sociedade e das suas relações de poder a criação de formas específicas de pensamento, fundamentalmente hierarquizadas, como são as formas sociais religiosas. A religião, em outras palavras, muitas vezes cumpre a função de legitimar a maneira pela qual a sociedade se organiza (BOURDIEU, 2015).

Em outras palavras, tendo a religião de fato a relevância de que trata esses dois autores, e outros que serão abordados, o simples fato de não termos estudos sobre um grupo relevante lança um véu sobre as formas pelas quais nossa sociedade se organiza. O trabalho de pesquisa aqui desenvolvido oferece justamente uma resposta a estas questões.

O estudo do Racionalismo Cristão em Goiás é importante tanto para o conhecimento do fenômeno religioso em si, quanto para a compreensão do contexto social mais amplo. O estudo científico dos aspectos sociais e institucionais de um movimento religioso como o Racionalismo Cristão em sua relação com a sociedade moderna é importante, pois esta impõe novas formas de atuação aos indivíduos e às instituições religiosas.

Neste trabalho, além da pesquisa teórica e doutrinária, foi adotada a metodologia da observação participante, tendo o pesquisador participado de muitas reuniões realizadas na Casa do Racionalismo Cristão em Jesópolis no período de março a agosto de 2019. Assim foi possível identificar a forma como os elementos doutrinários, organizacionais, sociais e simbólicos da religião se articulam e coordenam entre si.

O título deste trabalho, *Nós que aqui Estamos Irradiando Pensamentos: O Racionalismo Cristão em Goiás* faz referência a uma oração importante, sempre repetida durante as reuniões realizadas na Casa Racionalista Cristã de Jesópolis. Esta oração indica de certa forma o caminho intelectual percorrido durante o trabalho que se segue.

No primeiro capítulo, intitulado *Nós que aqui estamos*, abordamos a constituição histórica do Racionalismo Cristão. Abordamos desde sua gênese, ligada ao Espiritismo Kardecista, até seu estabelecimento como grupo autônomo, bem como a organização institucional do Racionalismo no país e na cidade de Jesópolis. Analisamos, com base nos autores mencionados, a Doutrina Racionalista em seus principais pontos e ensinamentos, sobretudo aqueles que fundamentam a crença e os ritos da Casa.

O segundo capítulo, cujo título é *Irradiando Pensamentos*, apresento o município de Jesópolis, berço do Racionalismo Cristão no estado de Goiás, sua história, características e entrelaçamento com o templo racionalista. Também descrevo as reuniões realizadas na Casa Racionalista, suas orações e exposições.

No terceiro capítulo, *O Racionalismo Cristão em Goiás*, faço uma primeira abordagem teórica, um panorama mais amplo que oferece os primeiros subsídios para análise e compreensão do grupo religioso. Analisamos a Casa Racionalista de Jesópolis, as relações ali estabelecidas e a forma como cada um dos elementos estudados nos capítulos anteriores se faz presente na prática singular que este grupo assume. Por fim, chego às considerações finais deste trabalho. Minha pesquisa oferece uma contribuição para o estudo desse interessante grupo religioso-filosófico, sem pretender esgotar as possibilidades de interpretação, pois o tema continua aberto a pesquisas futuras.

1. NÓS QUE AQUI ESTAMOS

1.1 Breve Histórico do Espiritismo

O propósito deste trabalho, a compreensão de fatores relevantes para a manutenção da Casa Racionalista Cristã de Jesúpolis como comunidade filosófico-religiosa, impõe a necessidade de sua identificação, assim chegamos às relações de poder estabelecidas na Casa, a atuação da liderança e a família de Simeão. O início desta pesquisa preocupa-se com esta identificação para posteriormente fazermos uma abordagem da Casa Racionalista e o sistema simbólico e social que reúne estes fatores na prática da vida concreta.

O Racionalismo Cristão é uma religião nascida do Espiritismo Kardecista. É necessário abordarmos o Espiritismo para uma melhor compreensão do Racionalismo pois vários fatores de crença do Racionalismo são herança direta do Espiritismo, sendo alguns deles reinterpretados e outros mantidos. Além, a história do Racionalismo está diretamente ligada à história do Espiritismo. Sem a pretensão de esgotar fatores históricos, iniciamos com uma breve exposição da história do Espiritismo até a cisão que deu origem ao Racionalismo Cristão.

Os primeiros fenômenos relatados e documentados por Allan Kardec como manifestações de espíritos vêm da França, no século XIX. Naquela época, várias manifestações físicas foram documentadas e creditadas às ações diretas de espíritos no mundo material. Nesta categoria, encontram-se objetos que voam e se movem sozinhos, tais como talhares, móveis, pás e tesouras, além de outros. Na obra *As Mesas Girantes e o Espiritismo*, Zêus Wantuil (1978) assim descreve as primeiras manifestações documentadas na França:

Seguiram centenas de outros fenômenos, diante de inúmeras testemunhas estupefactas: ruídos reproduziam em cadência o ritmo de canções, as mesas viravam de pernas para o ar, ou passeavam fleumáticamente; as cadeiras agrupavam-se e assim eram suspensas no ar; tesouras, escovas, breviários saíam voando por uma janela e tornavam a entrar pela janela oposta; os ferros de engomar, colocados junto ao fogão, recuavam, e o fogo os perseguia até o meio da sala, enormes estantes se entrechocavam e quebravam; as pás e as tenazes para o lume deixavam a lareira e avançavam sozinhas no salão (WANTUIL, 1978. p. 37-38).

Esses fenômenos passaram a ocorrer com frequência por toda a França. Devido sua natureza extraordinária, com objetos que voam ou se movem sozinhos, os fenômenos passaram a ser alvo frequente de curiosos leigos e da imprensa

francesa. Logo foram organizadas reuniões nas quais as pessoas se aglomeravam com o propósito específico de testemunhar esses acontecimentos (AUBREÉ, 2009).

Os relatos se multiplicavam. Um caso em especial ganhou notoriedade: o caso das mesas girantes. Em diversos locais, foram relatados momentos nos quais mesas flutuavam no ar sem que ninguém as sustentasse. “De Paris a Viena, passando por Londres e São Petersburgo, é um verdadeiro vendaval. A Europa inteira se precipita sobre as mesinhas” (AUBREÉ, 2009. p. 32). As mesas também batiam no chão e giravam sozinhas, fenômeno que motivou a nomenclatura. Mesmo aqueles que se diziam céticos, creditando o movimento desses objetos a interações magnéticas dos materiais, passaram a testemunhar pessoalmente os fenômenos em reuniões que eram realizadas para este fim (WANTUIL, 1978).

Entre as testemunhas dos eventos assim denominados Mesas Girantes, estava Hippolyte Léon Denizard Rivail, um pedagogo francês. Antes de testemunhar tais eventos, Rivail dedicava-se majoritariamente à temas ligados à educação:

Em 1820 Denizard Rivail deixa a Suíça para se instalar em Paris [...] Escreve cerca de 20 livros, [...]. Vários de seus manuais (assinados como “Denizard Hippolyte Léon Rivail, discípulo de Pestalozzi”) foram adotados pela universidade. Propõem uma renovação dos métodos educacionais particularmente para abrir espaço de maior relevo à educação moral. Esta obra a serviço da instrução pública não apresenta nenhum caráter religioso (AUBREÉ, 2009. p. 38 e 39).

Mais tarde, após testemunhar os eventos relacionados às mesas girantes, Rivail, sob o pseudônimo de Allan Kardec, escreveu o *Livro dos Espíritos*, no qual o próprio autor assim descreve o evento em questão, central para a constituição da Doutrina Espírita:

O primeiro fato observado foi o movimento de diversos objetos, vulgarmente chamados de mesas girantes ou dança das mesas. Esse fenômeno [...] produziu-se acompanhado de circunstâncias estranhas, como barulhos insólitos e golpes desferidos sem causa ostensiva conhecida. [...] As primeiras manifestações inteligentes por meio das mesas que se moviam e desferiam determinados golpes, batendo com um golpe, para assim responder a uma questão proposta, com um “sim” ou “não”, de acordo com a convenção (KARDEC, 2013b. p.12; p.15).

O caráter de evento observável é importante para a Doutrina Espírita e isto está claro tanto na obra de Kardec (2013b) quanto para Wantuil (1978), que foi um estudioso da história do espiritismo e de Allan Kardec. Para ambos, aplicam-se, aos eventos provocados pelos espíritos, instrumentos técnicos e científicos de observação e medição, o que confere, na visão dos autores, ao espiritismo um caráter científico. Este é um fator central para a Doutrina Espírita e mais ainda para o Racionalismo

Cristão, como ficará mais claro mais adiante quando da análise da Doutrina Racionalista.

Com isso, os autores ressaltam que os eventos foram amplamente registrados por instrumentos variados, além de diversas testemunhas. Assim, uma vez que foi possível o registro através destes meios técnicos, o espiritismo ganha um caráter de ciência, podendo repetir os eventos, registrá-los e analisá-los. Esta afirmação está de acordo com aquilo que o próprio Kardec compreendia como ciência.

O espiritismo não tem só a intenção de se fundamentar em “fatos experimentais”, mas também de registrá-los, recorrendo sempre a *técnicas* cada vez mais aperfeiçoadas. Passa então rapidamente da mesa, que é interrogada através de objetos diferentes – pranchas, rodinhas, mostradores com ponteiros que apontam para letras do alfabeto – e, depois, a procedimentos mais sofisticados que servem para pesar os participantes da mesa. Crawford [...] instalava o médium na balança durante a levitação do móvel e, graças a um dinamômetro, calcula a pressão das “alavancas psíquicas”. Na mesma época, o abade Fortin inventou o “biômetro”, aperfeiçoado pelo Dr.Baraduc, e que servia para medir a força psíquica do “invisível fluídico”. Em 1912, dois espíritas holandeses construíram um “dinamistógrafo”: aparelho destinado a estabelecer a comunicação com o além sem médium. Desde então, a “fotografia transcendental” não parou de fazer progressos. Atualmente, não se procura fixar a imagem dos desencarnados em placas fotográficas, mas gravar seus movimentos em vídeo. Como as entidades invisíveis se manifestam vocalmente, são inventadas técnicas de gravações (captadores e geradores de ultra-som que permitem uma reprodução apurada das “vozes diretas” (AUBREÉ, 2009. p. 64).

Assim, conforme Kardec, ciência e religião complementam-se e reafirmam-se mutuamente. A ciência descortina as leis do mundo material e a religião as leis da moral. Ambas as leis seriam, na sua opinião, imutáveis, constantes. O espiritismo cria a ponte entre ambas e como tal não poderia jamais deixar de lado essas leis (KARDEC, 2013b). Assim a doutrina crê na capacidade do espiritismo de conhecer o mundo espiritual através de método científico.

A manifestação dos espíritos foi acompanhada de observações e medições com a ajuda de instrumentos técnicos, tais como os citados pelos autores anteriormente. Os relatos, segundo os autores, são claros no que diz respeito às testemunhas que presenciaram os fenômenos, entre elas cientistas, professores e policiais (WANTUIL, 1978). Assim foi feita, conforme Wantuil (1978) e Kardec (2013b) amplo registro das manifestações.

A partir destes registros, Kardec redigiu e elaborou o *Livro dos Espíritos*, obra que codifica o Espiritismo e seus dogmas básicos. Ali encontra-se a definição de conceitos como reencarnação, Deus, mediunidade e outros. Também está

sistemizada a forma pela qual os espíritos se manifestam. O próprio *Livro dos Espíritos* foi escrito em forma de perguntas feitas sobre os mais diversos assuntos aos Espíritos durante as manifestações.

Além do *Livro dos Espíritos*, Kardec elaborou uma obra que reinterpreta os evangelhos presentes na Bíblia: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (2013a). Também nesta obra Kardec usa das revelações dos Espíritos para propor esta reinterpretação, mantendo a moral cristã. O autor ressalta que de todos os aspectos do cristianismo apenas o lado moral não pode ser alvo de discussão e a chave, segundo Kardec, para o entendimento da Bíblia está presente somente no Espiritismo, uma vez que a Bíblia por si mesma, ainda em harmonia com o autor, possui trechos que não podem ser explicados por falta de algo que lhe revele o sentido (KARDEC, 2013a).

No *Evangelho Segundo o Espiritismo* (2013a), Kardec recupera o tema das manifestações dos espíritos, ressaltando que elas não se iniciaram na França no início do século XIX, mas estariam presentes durante toda a história da humanidade, e seriam perceptíveis nas interpretações das mais diversas formas de registros históricos:

Muitos pontos do Evangelho, da Bíblia e dos autores sacros em geral são ininteligíveis, vários até parecem irracionais por falta de uma chave para lhes compreender o verdadeiro sentido. Referida chave encontra-se por completo no Espiritismo, como já puderam reconhecer aqueles que o estudaram seriamente [...]. O Espiritismo é encontrado por toda parte na antiguidade e em todas as épocas da humanidade; em todo lugar se depara com seus vestígios nos escritos, crenças e monumentos (KARDEC, 2013a. p. 19).

A codificação da religião realizada a partir das manifestações dos espíritos e a interpretação dos evangelhos bíblicos sob o novo ponto de vista permitiu ao Espiritismo ir além das fronteiras da França passando a ser conhecido em outras nações, primeiramente na Europa e posteriormente nas Américas do Norte e do Sul. Foram relatados eventos semelhantes aos das Mesas Girantes em países como Bélgica, Itália, na Espanha e em Portugal, além de outras (WANTUIL, 1978; AUBREÉ, 2009).

Na América, mais precisamente nos Estados Unidos, em 1854, uma sequência de eventos parecidos com os ocorridos na Europa motivou a apresentação de uma petição assinada por cidadãos ao congresso com o objetivo de chamar a atenção dos congressistas aos fenômenos relatados. O texto levantava duas hipóteses para explicar o que se passava: a primeira apontava como causa a inteligência dos espíritos

dos mortos; já a segunda creditava os fenômenos a causas físicas ainda desconhecidas. A petição terminava solicitando aos congressistas uma investigação aprofundada e científica dos fenômenos (WANTUIL, 1978).

Mesmo o congresso não dando muita atenção à petição, foi fundada nos Estados Unidos uma organização espiritualista ainda em 1854, denominada “Sociedade para a Difusão do Conhecimento Espiritual”, na qual uma famosa médium foi convidada a realizar sessões públicas periódicas. Além da difusão do Espiritismo, esta instituição teve papel importante no apoio financeiro a outras instituições espíritas nos Estados Unidos, colaborando decisivamente para a expansão nos Estados Unidos.

Um ano antes da apresentação da petição ao Congresso Americano, em 1853, o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, noticiava para o público brasileiro o que ocorria na Europa e se alastrava pelos Estados Unidos. O mesmo se passou com o jornal *Diário de Pernambuco* que noticiou os fenômenos das mesas girantes em Paris no dia 2 de julho de 1853. (WANTUIL, 1978).

No Brasil a adoção do espiritismo se deu de forma mais forte entre os membros da elite econômica e intelectual do país, pois as pessoas pertencentes a este grupo em especial tinham conhecimento do francês, o que permitiu o acesso aos livros espíritas escritos por Kardec.

Foi primeiramente na Bahia que aconteceram as primeiras reuniões espíritas:

Foi na antiga capital, Salvador, onde “o grande contingente a população negra tinha disseminado em todos o gosto pelas soluções mágicas” que se realizou, em 17 de setembro de 1895, a primeira sessão a se valer publicamente da doutrina de Kardec e também das técnicas psicográficas familiares aos médiuns franceses, em sua comunicação com os espíritos. O iniciador de tal ato e fundador do “Grupo Familiar de Espiritismo” foi Teles de Menezes (AUBREÉ, 2009. p. 139).

Devido às perseguições, principalmente por parte do clero da Igreja Católica, o Espiritismo encontrou dificuldades em se perpetuar por aquele estado, mas encontrou no Rio de Janeiro terreno propício para se desenvolver, onde foram fundados diversos centros espíritas.

Esses centros espíritas não tinham entre si uma coesão ideológica firme. Aubréé (2009) relata que no Brasil, à época, o espiritismo passou por “uma fase bastante perturbada pelas cisões e recomposições engendradas pelas discussões entorno de seu estatuto de ciência, filosofia ou religião” (AUBREÉ, 2009. p. 142).

Esta diferença também foi acentuada pelo caráter elitista presente nos primeiros espíritas brasileiros:

Havia, entre os espíritas brasileiros, a separação entre os “místicos”, que procuravam seguir as orientações religiosas do Espiritismo, e os “cientificistas” que, apoiados em outros autores que beberam da fonte do espiritismo e do novo espiritualismo, procuravam privilegiar o lado “científico-investigativo” da doutrina, taxando de sentimental demais o lado religioso. [...] O lado religioso era visto como coisa do “populacho”, que se via às voltas com a velhas igrejas e credences de terreiro. O “lado científico” tinha toda a pompa de nova verdade do momento, coisa bem ao gosto das elites e de seus membros que ajudaram na importação do espiritismo para nossas terras (FERNANDES, 2008).

A cisão que derivou dessa diferença aprofundou-se na medida em que o espiritismo ganhou popularidade no Brasil. A popularização, segundo Damazio (1994), trouxe ao Espiritismo um caráter sincrético, incorporando elementos de outras religiões à suas práticas. Este movimento deu ao caráter místico do espiritismo brasileiro uma ênfase maior do que ocorria na Europa, onde o aspecto científico tinha maior peso. (DAMAZIO, 1994).

As dissidências dentro do movimento espírita brasileiro foram várias nesta época.

A primeira dissidência deu lugar, em 20 de maio de 1877 à Fundação da Congregação Anjo Ismael, a segunda (8 de junho de 1878) à criação do Grupo Espírita Caridade e a terceira, dois anos mais tarde, engendrou o Grupo Espírita Fraternidade [...] Nesse grupo fizeram-se também algumas experiências de materialização e de efeitos físicos mas, embora os resultados tenham sido positivos, tal tipo de reunião foi bruscamente interrompido devido à uma suspeita dos Espíritos protetores do grupo em relação aos possíveis desvios “científicos” que essas experiências poderiam acarretar (AUBREÉ, 2009. p. 145).

Tal era o clima de contenda que em 1895, no Rio de Janeiro, o então presidente da Federação Espírita Brasileira, Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, foi pressionado a se posicionar. Ele ressaltou que o Espiritismo no Brasil deveria priorizar o lado religioso da doutrina, através da “Orientação pelo Evangelho”, que se tornaria uma máxima de sua administração na FEB. Assim, a religião tornou-se o elo mais forte na cadeia dos princípios espíritas (FERNANDES, 2008).

Foi neste contexto que um rico comerciante português chamado Luiz de Mattos passou a frequentar e posteriormente se converteu em um centro espírita no Rio de Janeiro. Mattos viveu intensamente o clima de divergência entre a corrente mística e a corrente científicista dentro do espiritismo kardecista e dentro do próprio centro que frequentava. Mattos era ligado à vertente científicista e Isso o levou a criar sua própria

vertente do espiritismo: o Racionalismo Cristão. Nas páginas que se seguem abordaremos com mais detalhes esse processo.

1.2 Breve Histórico do Racionalismo Cristão

A principal obra a qual tivemos acesso acerca do Racionalismo Cristão é de autoria de seu próprio fundador, Luiz de Mattos. Segundo esta obra, *Racionalismo Cristão* (2010), a Doutrina Racionalista Cristã foi codificada entre os anos de 1910 e 1914, quando da publicação da primeira edição da referida obra pelo próprio fundador. Devemos remeter, portanto, ao início do século XX no Rio de Janeiro, para o contexto no qual estava inserido o fundador do Racionalismo Cristão, Luiz de Mattos.

Nascido em Portugal, Luiz de Mattos era homem de grande prestígio social, gozava de poder e posses financeiras, adquiridas pelo plantio do café. O poder financeiro derivado da lavoura permitiu-lhe fundar empresas de renome no Rio de Janeiro. O prestígio político, econômico e social de Mattos foi atestado por sua presença em eventos importantes e mais acentuadamente, por sua nomeação como vice-cônsul de Portugal no Brasil no ano de 1887 (AMARO, 2010).

Já nesta época o Espiritismo ganhava popularidade, por procurar explicações para fenômenos fora da vida cotidiana das pessoas. Foi em um dos muitos centros espíritas do Rio de Janeiro que Luiz de Mattos teve seu contato com a instrução kardecista, determinante para o que seria a constituição do Racionalismo Cristão. O discernimento acerca do espiritismo adquirido no convívio dos centros espíritas kardecistas deram a Luiz de Mattos a capacidade de codificar o que viria a ser o Racionalismo Cristão.

A discordância com a forma pela qual o centro espírita que frequentava conduzia determinados aspectos da religião fez com que Luiz de Mattos fundasse seu próprio centro espírita, o Centro Espírita Amor e Caridade (AMARO, 2010; MARQUES, 2019). Esta discordância pessoal de Mattos era a mesma vigente dentro do Espiritismo Kardecista no Brasil à época. Mattos não concordava com o fato dos centros espíritas ganharem, na sua opinião, ares fortes de misticismo e de sincretismo religioso, deixando de lado o que ele considerava ser o aspecto racional e científico da doutrina.

Luiz de Mattos se envolveu com a discordância entre os grupos místico e cientificista dentro do Espiritismo e a sua ênfase pessoal nos aspectos racionais e científicos dentro do espiritismo o levou a fundar o Racionalismo Cristão, inicialmente uma vertente espírita, que fundamenta o desenvolvimento humano e espiritual essencialmente no desenvolvimento das faculdades racionais e intelectuais dos seus frequentadores. O próprio Luiz de Mattos descreve este ponto:

Racionalismo Cristão expressa a conjugação de dois conceitos norteadores que exprimem todo o conteúdo filosófico da doutrina. O primeiro - RACIONALISMO- está ligado ao procedimento dentro do raciocínio, da lógica e da razão. Temos de buscar a razão através da ação do raciocínio ou do pensamento bem orientado. O raciocínio, trabalhado com profundidade e apuro, é esclarecedor, quando elevado e seu uso criteriosamente esmerado é prática que conduz a conclusões acertadas sobre a vida. Raciocinar com consciência é promover bases sólidas para alcanças as convicções verdadeiras, é desvendar, é encontrar o que se procura no emaranhado das idéias (MATTOS, 2010).

A Doutrina Racionalista Cristã liga diretamente o desenvolvimento racional ao desenvolvimento espiritual, como fica claro no trecho destacado. Para Luiz de Mattos, isso não se aplicava ao espiritismo kardecista de sua época, que em sua opinião estava muito marcado pelo sincretismo religioso e pelas manifestações místicas que em nada se aparentam com esta busca pela racionalidade. O pensamento, neste contexto, é como um fluido que permite que os espíritos se percebam entre si, estabelecendo comunicação de natureza espiritual (MATTOS, 2010).

A expansão do Racionalismo Cristão nos anos seguintes se deveu em grande parte à estrutura hierárquica rígida desenvolvida dentro da instituição. Esta estrutura permitiu a uniformização dos ensinamentos nos moldes que desejava Mattos, priorizando o cientificismo em detrimento daquilo que Mattos considerava ser misticismo. Esta uniformização não ocorreu em outras vertentes nascidas de cisões do espiritismo à época.

A uniformização que Mattos tanto cobrava nas casas espíritas foi obtida no Racionalismo Cristão com a submissão das filiais a rígidos regulamentos, regras e ritos, coisa que a Federação Espírita Brasileira nunca conseguiu estabelecer nos centros kardecistas. Aliás, até a filiação destes centros à FEB é coisa que só se intensifica a partir da década de 1940 (MARQUES, 2019).

Após a fundação do Centro Espírita Amor e Caridade em 1910, foi fundado no Rio de Janeiro o que seria a primeira Casa Racionalista e até hoje a Casa-Chefe, o Centro Espírita Redentor. Foi nesta época que Mattos escreveu o que é até hoje a principal fonte doutrinária do grupo, a livro *Racionalismo Cristão*. Em 1911 Mattos

assumiu a presidência do centro, substituindo Ignácio Bittencourt. Em 1912, foi inaugurado um hospital para o tratamento de alienados ligado ao Centro Redentor.

Na primeira conferência, Luiz de Mattos expõe alguns dos resultados obtidos no Hospital para Alienados que funcionava no Centro Espírita Redemptor. [...] O que ele não mencionou foi que o tratamento que se empregava na instituição foi denunciado não só por pessoas vizinhas ao Centro, como por membros da Federação Espírita Brasileira e tornou-se matéria para um inquérito do jornal *A Noite*. Segundo o jornal, os loucos ali internados dormiam completamente nus sobre o assoalho limpo, “de mãos amarradas e os pés suspensos até a altura de meio metro. Dizem os espíritas do Centro que aquilo é uma penitência imprescindível para a cura. O espírito mau assim abandonará o corpo do louco, que ficará bom (MARQUES, 2019. p. 14).

De acordo com Amaro (2010), o interesse pela doença mental provavelmente se deveu ao fato deste assunto estar em voga à época e o sucesso dos tratamentos seria uma forma de comprovar a eficácia dos métodos de cunho espiritual e, portanto, sua cientificidade e veracidade.

Mesmo com os polêmicos tratamentos empregados no hospital, mais centros espíritas filiaram-se ao Redentor, adotando a codificação doutrinária de Mattos. Estes centros passaram a adotar a nomenclatura Centro Espírita Redentor- Filial, seguido do nome da cidade onde se encontrava (MARQUES, 2019). Esta denominação está presente até hoje, como é possível ver na Figura 1 (pag. 24) na Casa de Jesúpolis. Assim foi construída a estrutura hierárquica rígida, com a Casa-Chefe direcionando as práticas das demais casas espalhadas pelos mais variados locais.

Em 1913, os centros que se filiassem ao racionalismo cristão podiam fazê-lo ou através do Centro Espírita Redemptor, no Rio de Janeiro, ou via Centro Espírita Amor e Caridade, em Santos. Nesse ano a instituição já possuía 17 centros filiados, sendo 07 no Rio de Janeiro, 01 em São Paulo, 04 em Minas Gerais, 01 no Paraná, 01 na Bahia, 01 no Maranhão, 01 no Ceará e 01 em Cabo Verde. Curiosamente, todos estes centros estavam localizados em cidades relativamente afastadas da capital de seus estados (MARQUES, 2019. p.13).

No ano seguinte, em 1914, o número de casas filiais aumentou para 23. E em 1916 o Centro Espírita Redentor finalmente recebeu a nomenclatura Racionalismo Cristão e tornou-se oficialmente a Casa-Chefe do Racionalismo Cristão. Durante este processo inicial de institucionalização do Racionalismo Cristão, ficou clara a adoção da instrução de Alan Kardec, proveniente do espiritismo, em conjunto com o afastamento das práticas dos centros espíritas kardecistas (AMARO, 2010).

Figura 1 – Placa localizada na porta da Casa Racionalista de Jesúpolis com a indicação do Centro Redentor, no Rio de Janeiro.



Fonte: Arquivo do autor.

Apesar da adoção inicial dos ensinamentos de Kardec, o desenvolvimento do Racionalismo Cristão como instituição caminhou em direção a um afastamento cada vez maior destes ensinamentos e das práticas dos Centros Espíritas para um foco maior nos documentos doutrinários provenientes da Casa-Chefe, a começar pela obra *Racionalismo Cristão*, de autoria de Luiz de Mattos.

A divulgação da Doutrina Racionalista era feita através de um jornal mantido pela Casa-Chefe, intitulado *A Razão*.

Para divulgar sua doutrina, o Redemptor manteve durante algum tempo em funcionamento o *Jornal Tribuna Espírita* e quando este foi fechado, Luiz de Mattos inaugurou o jornal *A Razão*. Enquanto o *Tribuna Espírita* era um jornal quinzenal que interessava mais especificamente aos espíritas, *A Razão* circula diariamente, por toda a capital e tratava de assuntos diversos; [...] Em 1924, Luiz de Mattos publicou uma série de cartas no jornal *A Pátria* em que defendia sua doutrina e atacava os espíritas kardecistas. [...] Não podemos precisar em que momento Luiz de Mattos cindiu com a ideologia kardecista e passou a desconsiderá-la, o que podemos afirmar é que no meado do século XX, o Espiritismo Racional e Científico Cristão era uma doutrina militante contra a Federação Espírita Brasileira e contra os adeptos de Kardec de forma geral (AMARO, 2010. p. 39;40).

Atualmente, em 2020, *A Razão* continua a ser editado pela Casa-Chefe, porém é mensal e trata de temas diversos, como problemas cotidianos e a forma pela qual a

doutrina se aplica a cada um deles, eventos diversos e artigos assinados pelos líderes, em especial o presidente da Casa-Chefe.

Outro ponto importante a ser salientado é que, segundo Amaro (2010), a partir de 1924 ficou mais clara a postura de Luiz de Mattos de se afastar do espiritismo kardecista, combatendo-o mais abertamente. A ideia de que o Racionalismo Cristão não é espiritismo e deste se diferencia é frequentemente colocada nas reuniões da Casa Racionalista de Jesúpolis, apesar das aproximações doutrinárias e de práticas. A diferenciação, porém, é importante para os racionalistas.

Após o falecimento de Luiz de Mattos, Antonio Cottas assumiu a presidência da Casa-Chefe, cargo também conhecido como chefe do plano terreno pelos militantes (termo utilizado para referir-se aos adeptos do Racionalismo Cristão). Cottas foi responsável pela consolidação do Racionalismo Cristão enquanto instituição durante o longo período no qual esteve à frente da Casa-Chefe, ao todo 57 anos. Durante este período, a maioria das Casas Racionalistas pelo país foram fundadas. Cottas é amplamente reconhecido por seu papel importante, sendo seus escritos utilizados como fonte de ensinamentos durante as reuniões realizadas dentro das Casas.

1.3 Organização Institucional

Atualmente, o Racionalismo Cristão organiza-se formalmente como uma instituição com presença em diversos estados do Brasil conforme informação presente no site oficial da instituição, incluindo-se: Bahia, Maranhão, São Paulo, Espírito Santo, Santa Catarina e Goiás. A Casa-Chefe encontra-se no Rio de Janeiro, desde sua fundação. Além disso, ainda conforme informação disponível no site oficial da instituição, existem casas localizadas no exterior, em países da África: Angola, Cabo Verde e Senegal; da Europa: Bélgica, França, Holanda, Luxemburgo e Portugal e das Américas: Estados Unidos e Uruguai.

A religião organiza-se de forma hierárquica: no topo da pirâmide está a Casa-Chefe, localizada no Rio de Janeiro. Abaixo na escala institucional encontram-se as Casas-Filiais, que é o patamar onde se encontra a Casa de Jesúpolis, foco dessa pesquisa. Ainda há as Casas correspondentes ainda abaixo na estrutura hierárquica.

A diferença fundamental entre as diferentes Casas está na função que elas exercem, ou podem exercer. Conforme sua posição, as Casas estão ou não

autorizadas a exercer determinados ritos e determinadas funções em relação às outras Casas ou seus próprios membros. É claro que quanto mais alta for a posição da Casa, maior será sua autonomia destes pontos de vista e de atuação.

A Casa-Chefe está incumbida da orientação doutrinária geral de todas as demais Casas, tanto no Brasil quanto no exterior. A Casa-Chefe realiza reuniões públicas frequentes e centraliza as funções administrativas, realizando acompanhamento e orientação de todas as demais Casas. A Casa-Chefe também é responsável pela autorização de abertura de novas Casas-Filiais e correspondentes, em um processo onde são avaliadas as condições para tal.

As Casas-Filiais têm autonomia para realizar as reuniões de irradiação, fluidificação de água e as reuniões mediúnicas, além de fazer os estudos direcionados pela Casa-Chefe. Aqui está a diferença fundamental entre a Casa-Chefe e as Casas-Filiais: somente a Casa-Chefe pode direcionar a doutrina em cada Casa-Filial. Assim, as Casas-Filiais fazem as leituras doutrinárias determinadas, como seguem na sua interpretação o direcionamento dado pela Casa-Chefe.

As Casas-Correspondentes, por sua vez, não podem realizar a reunião de fluidificação de água e não podem realizar estudos doutrinários fora do que está expresso nos documentos da Casa-Chefe. Ocorre que estas instituições são compostas apenas dos integrantes, denominados militantes, e lhes falta um presidente que possa legitimamente fluidificar água e promover a irradiação. Assim, as Casas-Correspondentes estão no mais baixo patamar de autonomia do ponto de vista institucional.

O sistema hierárquico também se faz presente no âmbito da Casa Racionalista em Jesópolis. O local é presidido por Simeão Urbano Dias, seu fundador, que tem a incumbência de conduzir todas as reuniões, o que faz há aproximadamente 40 anos. Sua esposa, Lúcia, assume um papel secundário, auxilia nas orações e liturgias e os demais militantes, termo utilizado para se referir aos integrantes do grupo, exercem papéis auxiliares menores, tais como fazer a recepção dos frequentadores ou a organização de materiais utilizados nas reuniões.

O sustento material da Casa é provavelmente provido por Simeão e sua família. Não houve, em qualquer das reuniões que acompanhei pedidos de doação ou contribuições de qualquer espécie. Assim, despesas como água, luz, impostos e manutenção do prédio são totalmente custeadas sem contribuições financeiras dos frequentadores ou visitantes do local.

O livro *Racionalismo Cristão* e os demais documentos produzidos pela Casa-Chefe foram de grande importância para a institucionalização do Racionalismo Cristão como grupo filosófico-religioso independente do Espiritismo. Estes documentos são utilizados a cada reunião para exposições e direcionamentos as pessoas que frequentam as Casas. Na seção que se segue abordaremos alguns dos principais pontos desta Doutrina, uma vez que estes ensinamentos têm relevante papel desde a fundação do Racionalismo até sua prática atual, especialmente na Casa de Jesópolis, nosso foco principal.

1.4 A Doutrina Racionalista Cristã

A gênese do Racionalismo Cristão está no Espiritismo Kardecista. O fato é que Luiz de Mattos, fundador e codificador do Racionalismo Cristão levou em consideração, na codificação da doutrina, muitos elementos provenientes do Espiritismo Kardecista, mantendo alguns e modificando outros. Esta origem kardecista também está fortemente presente na construção de ideias chave para o Racionalismo Cristão, como a ideia de divindade e de espírito, para citar apenas duas.

A utilização de conceitos provenientes da Doutrina Espírita elaborada por Allan Kardec se torna dessa forma imprescindível para compreendermos o arcabouço doutrinário do Racionalismo Cristão. Esta análise permitirá uma primeira aproximação conceitual com pontos fundamentais presentes na Doutrina Racionalista além de alguns importantes aprofundamentos acerca da crença, sendo este último ponto especialmente relevante por ser a crença fundamental na constituição institucional e nas práticas do grupo.

Para a exposição aqui proposta, utilizaremos dois livros doutrinários básicos do espiritismo kardecista, *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2013b), e *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (KARDEC, 2013a), ambos de Allan Kardec. A primeira obra foi escrita logo após o início dos eventos conhecidos como Mesas Girantes (KARDEC, 2013b; WANTUIL, 1978). O próprio Kardec reconhece a importância das manifestações físicas em objetos e pessoas aparentemente causados por alguma forma de inteligência:

Se os fenômenos, com que nos estamos ocupando, houvessem ficado restritos ao movimento dos objetos, teriam permanecido, como dissemos, no domínio das ciências físicas. Assim, entretanto, não sucedeu: estava-lhes reservado colocar-nos na pista de fatos de ordem singular. Acreditaram haver

descoberto, não sabemos pela iniciativa de quem, que a impulsão dada a aos objetos não era apenas resultado de uma força mecânica cega; que havia nesse movimento a intervenção de uma causa inteligente. Uma vez aberto, esse caminho conduziu a um campo totalmente novo de observações (KARDEC, 2013b. p. 20).

As observações sobre as quais nos falamos o autor permitiram a elaboração do *Livro dos Espíritos*, que se trata de uma sequência de perguntas feitas aos espíritos sobre os mais diversos temas, complementadas por comentários feitos por Kardec. Isto não seria possível sem a possibilidade de observação sistemática das manifestações espirituais.

A natureza dos ensinamentos dos espíritos sobre os mais diversos temas é reforçada pelo próprio Kardec em sua outra obra, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (2013a), segundo a qual a origem espiritual dos ensinamentos da doutrina pode ser atestada pela sua ocorrência reiterada em diversos pontos do globo simultaneamente, através de médiuns diversos que não se conhecem.

De acordo com Kardec (2013a; 2013b), desta manifestação espiritual mediúmica não pode ser afastada a validação racional por parte de quem recebe o ensinamento. Isto é importante devido ao fato de que muitas vezes espíritos com más intenções, fazendo-se passar por outros superiores, manifestam-se e dão ensinamentos doutrinários de caráter duvidoso (KARDEC, 2013b). Assim, o crivo da lógica e da confirmação são necessários para a constituição da Doutrina.

O mesmo se passa com ensinamentos isolados, provenientes de um único médium ou um único espírito. Tais ensinamentos não devem ser tomados, segundo a Doutrina Espírita, como verdades doutrinárias imediatamente, devido a possibilidade de atuação de espíritos vulgares, que podem ser tão conhecedores da verdade quanto qualquer pessoa, ou até mesmo menos, a depender de seu grau de evolução.

Disto depreende-se o fato de que nenhum Espírito é totalmente dono da verdade acerca do mundo espiritual. Cada um deles possui algum grau de conhecimento, que é, portanto, limitado. À este conhecimento limitado proveniente de cada espírito que em conjunto constrói o ensinamento, deve ser somada a leitura do evangelho de Jesus Cristo, presente na Bíblia.

Para Kardec o conjunto das revelações da Doutrina Espírita proveniente da multiplicidade dos espíritos e dos médiuns de todo o mundo, somada à releitura dos Evangelhos da Bíblia conforme esses ensinamentos concede a totalidade da verdade do mundo material e espiritual segundo a Doutrina Espírita. Este sistema de validação

da concepção de mundo também está presente no Racionalismo Cristão, que o herdou o espiritismo kardecista, como ficará mais claro no decorrer desta análise, quando abordaremos a Doutrina Racionalista propriamente dita e esses paralelos poderão ser feitos com mais clareza.

O estudo da Doutrina conforme entendida pelos Racionalistas Cristãos é um ponto de grande importância para os objetivos deste trabalho. Este é um elemento central de grande relevância para a vivência religiosa dos racionalistas, falando mais especificamente. Ela tem poder de influenciar tanto a constituição formal de instituição como as vivências dos membros, em sua forma de entender e de agir perante o mundo que os cerca.

Essa capacidade de influência já foi atestada por estudiosos do fenômeno religioso, para quem ela assume, por exemplo, forma de legitimação da construção da realidade (BERGER, 1985). A religião também constrói, para cada sujeito, as percepções de mundo a partir de uma lógica implícita. É a partir desta estrutura lógica que cada sujeito elabora seu mundo, atribuindo um caráter natural a sua realidade, isto graças a um sistema simbólico hierarquizado (BOURDIEU, 2015). Não podemos dizer que construir um entendimento da realidade e legitimá-lo para que esteja apto para nortear condutas seja algo de pouca importância ou simplesmente banal, ou seja, a religião tem sim grande impacto na vida do sujeito e da sociedade.

O caminho que trilharemos com o propósito de esclarecer o ensinamento praticado pelas Casas Racionalistas Cristãs passa, necessariamente, pelos escritos de Luiz de Mattos, fundador e codificador da Doutrina. Em sua primeira e mais importante obra, denominada *Racionalismo Cristão* (MATTOS, 2010) o autor divide os pontos mais importantes da doutrina em capítulos de forma a organizar a visão de mundo praticada nas Casas Racionalistas Cristãs. Esta obra será o nosso ponto de início e será a principal fonte doutrinária Racionalista que analisaremos neste trabalho.

Além da obra de Mattos, utilizaremos também obras doutrinárias do espiritismo, com destaque para *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2013b) e *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (KARDEC, 2013a), ambas de autoria de Allan Kardec. Estas obras são importantes devido ao fato de que o Racionalismo Cristão nasceu do espiritismo e com ele compartilha algumas crenças e práticas.

Em *Racionalismo Cristão* (2010), Luiz de Mattos estabelece o princípio fundamental sobre o qual as crenças racionalistas serão alicerçadas. Além disso, aqui poderemos demarcar, na crença, as diferenças entre as Casas Racionalistas Cristãs

e o espiritismo kardecista. Na obra, cada aspecto da doutrina é abordado de forma detalhada, iniciando pelo princípio fundamental, como já dito, passando pela noção de divindade criadora, as interações entre força e matéria, as subdivisões do espaço material, o poder do pensamento racional, noções de encarnação e desencarnação e o equilíbrio e desequilíbrio psíquico.

Esta disposição da crença estrutura os ritos praticados nas Casas e a forma pela qual os praticantes significam o mundo de forma global. Esta significação passa também pela organização institucional do grupo e pelos demais aspectos da vida dos indivíduos que frequentam a Casa, ponto central deste trabalho, uma vez que buscamos identificar elementos de crença e de prática relevantes. Faremos, portanto, o trajeto da crença abordando mais detalhadamente esses pontos, a fim de criar subsídios para a análise posterior.

1.4.1 A inteligência Universal

A Doutrina Racionalista Cristã entende que o universo está composto por duas dimensões: matéria e força. A primeira delas trata-se do mundo físico tal qual o conhecemos. Cada objeto, animal ou pessoa está composto por matéria, que, por sua vez está composto por partes menores que formam um todo. Animais e pessoas são compostos por órgãos; objetos e elementos do mundo natural por diferentes materiais. Estes, por sua vez, são formados por elementos ainda menores, culminando, por fim, nos átomos, partículas invisíveis ao olho nu, que estão presentes em toda a matéria. Conforme este ensinamento, é sobre este aspecto, o material, que estão preocupadas as ciências, que se aprofundam nas interações da matéria, a fim de compreendê-las (MATTOS, 2010).

A realidade contém, também, uma segunda dimensão, denominada Força. A força está presente em cada ser vivo, em cada elemento natural e em cada objeto. É ela quem anima os seres vivos, concede a capacidade de movimento e, nos seres humanos, a capacidade de pensamento. No mundo natural, a força se manifesta até mesmo nos átomos, através de vibrações. A força está, portanto, em todo lugar, é parte fundamental do mundo material em sua totalidade. Sem ela, nada poderia existir e é ela quem tudo cria.

Este sistema na crença Racionalista apresenta-se tal qual o espírita, segundo o qual o mundo subdivide-se em duas partes: a matéria e o espírito. O espírito é o

princípio inteligente do universo, concede vida à matéria. Esta, por sua vez, é o instrumento de que se serve o espírito. De acordo com o espiritismo, a matéria liga-se ao espírito através do fluido universal que está presente em toda a parte e permeia toda a matéria. Assim, o espírito é a vida e a matéria é a parte inerte animada pelo espírito. O mundo físico é o instrumento de que se serve o espírito (KARDEC, 2013a; 2013b).

Para a Doutrina Racionalista, a Força é elemento imaterial, tem poder de transformar e de mover. A matéria é elemento passivo que sofre as influências da Força:

Afirma o Racionalismo Cristão que o Universo é composto de Força e Matéria. A Força é o princípio inteligente, imaterial, ativo e transformador. A Matéria é o elemento passivo e amoldável. Na doutrina Racionalista Cristã, o Princípio Inteligente também é designado frequentemente por Força Criadora, Grande Foco ou Inteligência Universal (MATTOS, 2010. p. 26).

Uma vez que todo o âmbito da matéria está movido pela Força, no mínimo em escala subatômica, a mesma estabelece uma ordem específica sob a qual toda e qualquer matéria está sujeita, indistintamente. Esta não é uma ordem aleatória ou desprovida de lógica. Pelo contrário, há uma coerência específica, uma lei imutável e inescapável que é advinda da Força e atua sobre toda a matéria. A Força é única e por isso também é denominada Inteligência Universal ou Grande Foco.

Para os espíritas, por sua vez, a divindade é o princípio criador de todas as coisas, sua existência concede ao mundo, às pessoas e aos espíritos o impulso inicial necessário para a existência. Segundo a Doutrina Espírita, esta não é uma existência aleatória ou sem algum tipo de ordenamento. Está regida por uma ordem específica, sob a qual se submetem todos os seres, sejam eles espirituais ou não. A existência da divindade criadora, conforme eles, pode ser atestada na ordem dos objetos e seres do mundo natural, uma vez que não poderia ser o mundo uma obra do acaso (KARDEC, 2013a; 2013b). Deus, todavia, não é uma pessoa, é a causa primária de todas as coisas, é a inteligência suprema. A não personificação da divindade é um elemento de crença presente no Racionalismo Cristão que provém desta crença espírita.

Semelhantemente, a natureza da manifestação da divindade, no Racionalismo denominada Inteligência Universal, é uma herança do espiritismo kardecista, uma vez que Deus, para os espíritas, se manifesta na própria forma pela qual o mundo natural e físico se apresenta. As ciências são responsáveis pela geração e organização do

conhecimento acerca deste mundo, através da observação e experimentação. Segundo a doutrina espírita, a ordem do mundo natural revelada pela ciência exclui a possibilidade do mundo ser mero fruto do acaso ou de alguma causa natural aleatória. A causa deverá ser inteligente e esta é Deus (KARDEC, 2013a; 2013b).

A natureza da teofania reside na necessidade de todas as coisas possuírem uma causa lógica. Podemos chegar até Deus e provar sua existência pela coerência da relação entre causa e efeito. Uma vez que se todas as coisas existem por um motivo, haverá uma causa primária do universo, algo que impulsionou tudo a existir desde a origem. Esta causa primária é Deus. Semelhantemente, todos os homens têm um sentimento instintivo da existência de Deus. Conforme a Doutrina Espírita, também este sentimento é impulsionado pela divindade e pode ser entendido como mais uma prova da existência divina (KARDEC, 2013a; 2013b).

Segundo a Doutrina Racionalista, a Inteligência Universal manifesta-se em toda a matéria pelo fato de estar presente em tudo, objetos, animais e no ser humano. Cada ser possui em si atributos advindos da Inteligência Universal, que são manifestos pela forma com que pensam e se comportam. Esta manifestação individual dos atributos da Inteligência Universal se dá de forma desigual, alguns atributos são mais acentuados que outros, o que demonstra que cada ser, na verdade, é apenas uma pequena parte manifesta da Inteligência Universal.

Neste ponto, temos uma diferença importante no que diz respeito à crença espírita. Para o espiritismo, Deus possui em sua natureza alguns atributos que lhe são próprios. A divindade é suprema, imutável, imaterial, única, onipotente, soberanamente justa e boa. Deus é responsável pela criação, mas, esta não se confunde com aquela. A criação, portanto, não é Deus e nem tampouco parte de Deus. Para o espiritismo, isto seria confundir a divindade com sua criação (KARDEC, 2013a; 2013b).

Cada ser humano, segundo este sistema de crença, possui alguns dos atributos da divindade e reúne em si estas características. Este compartilhamento, porém, é sempre parcial. A doutrina kardecista rejeita a ideia de que cada ser humano é emanção da divindade, o que lhe conferiria seus atributos em sua totalidade, cabendo apenas o desenvolvimento de cada um, justamente o oposto do que defende a Doutrina Racionalista. Por este mesmo princípio os espíritos possuem sempre conhecimento limitado do mundo espiritual: apenas conhecem aquilo que já vivenciaram e não o todo do mundo espiritual.

São vários os atributos que a Inteligência Universal manifesta, conforme os ensinamentos do Racionalismo Cristão. O principal deles é a inteligência, que é atributo mestre, do qual dependem todos os outros. A inteligência é a base do raciocínio, o segundo atributo, e a ele concede os instrumentos necessários para seu desenvolvimento. A inteligência também confere ao ser humano discernimento necessário para o seu desenvolvimento espiritual. (MATTOS, 2010). Aliada ao raciocínio está a lógica, atributo que concede coerência as atitudes e pensamentos do ser humano e está intimamente ligada à inteligência e ao raciocínio.

A vontade é o atributo da Inteligência Universal que funciona como uma

poderosa alavanca de que a pessoa dispõe para chegar ao triunfo, não existindo dificuldade ou obstáculo- dentro, naturalmente, das limitações humanas- que não seja capaz de superar. Ela tem o poder de subjugar o desânimo, a timidez, as fraquezas, as paixões, os vícios, os desejos intemperados, quando o ser humano sabe utilizar-se, conscientemente, desse atributo espiritual (MATTOS, 2010. p. 41).

As limitações humanas sobre as quais aqui fala o autor estão conectadas com o atributo da consciência de si mesmo. A consciência de si mesmo permite ao indivíduo discernir com clareza as próprias limitações e virtudes. Ela é atingida com o exercício constante do atributo da percepção que cada um possui.

Estes atributos, como é possível perceber, são individuais, de forma que se manifestam em diferentes graus em cada indivíduo. Porém, são universais no sentido de que todos os possuem, pois são concedidos a todos pela atuação da Inteligência Universal. O mesmo se aplica ao atributo da força inventiva, que é a capacidade de resolução de problemas, a capacidade de fazer progresso.

A Inteligência Universal atua de forma generalizada em todos os seres. Concede a cada um deles atributos que lhe são próprios. Ela o faz através de sua natureza energética de força animadora, como já visto. A cada ser cabe, através de sua própria vontade e ação o desenvolvimento destes atributos, cuidando cada um de seu próprio desenvolvimento. A inteligência Universal não é, portanto, uma divindade personificada que tenha ação direta sobre a espiritualidade ou sobre os indivíduos. Ela atua como força imaterial governada por leis naturais imutáveis e a matéria apenas recebe essa força de forma passiva.

A manifestação da atuação da Inteligência Universal sobre a matéria física pode ser percebida pelo atributo da percepção igualmente comum a todo indivíduo. Porém, a Doutrina Racionalista Cristã rejeita a tese de que a Inteligência Universal

atue, por exemplo, como um Deus protetor ou capaz de milagres. O mesmo se passa com a ideia de predestinação ou de eventos místicos: ambos são rejeitados por estes ensinamentos, por não serem adequados à concepção da Inteligência Universal como despersonalizada, regida por leis imutáveis, naturais e manifestada através de atributos.

Assim, no que diz respeito à concepção de Deus como pessoa, protetor e bom, capaz de eventos milagrosos extraordinários, a doutrina classifica como erros advindos de crenças místicas infundadas, cuja base não está na inteligência ou no raciocínio. A única força capaz, neste sentido, de provocar mudanças individuais é a advinda da própria força de vontade de cada um, que deve ser governada no sentido do desenvolvimento dos atributos espirituais. A própria vontade, aliada ao domínio próprio, é a chave para o triunfo de cada um sobre suas próprias dificuldades. Não há, em suma, nenhuma divindade personificada detentora de vontades próprias que seja diretamente atuante e que tome o lugar do indivíduo neste ponto (MATTOS, 2010).

A Doutrina Racionalista defende um mundo basicamente composto por dois âmbitos: um natural e outro espiritual. Em outras palavras, o mundo, nesta crença, subdivide-se em duas partes: a matéria e o espírito. Aqui há mais um ponto onde o Racionalismo herda uma crença do espiritismo, segundo o qual o espírito é o princípio inteligente do universo, concede vida à matéria. Esta, por sua vez, é o instrumento de que se serve o espírito. A matéria liga-se ao espírito através do fluído universal que está presente em toda a parte e permeia toda a matéria. Assim, o espírito é a vida e a matéria é a parte inerte animada pelo espírito. O mundo físico é o instrumento de que se serve o espírito (KARDEC, 2013a; 2013b).

Ainda conforme a Doutrina Espírita, os dois mundos, espiritual e físico coexistem e se correlacionam. Porém, são também independentes, o que significa que ambos existem conforme suas leis próprias mas possuem entre si uma relação. Esta relação permite que ocorram os eventos espirituais verificáveis com o uso de instrumentos técnicos de observação como câmeras e gravadores, tais como os objetos que se movem e as comunicações com os espíritos. O mundo espiritual, nesta dinâmica, precede o mundo físico material e não o contrário (KERDEC, 2013a).

1.4.2 A Lei da Evolução

O segundo princípio no qual se apoia a Doutrina Racionalista Cristã é a lei da evolução. De acordo com Luiz de Mattos, a Inteligência Universal atua em toda a matéria conforme uma lei natural e universal, da qual nada e nem ninguém pode escapar. Esta é a lei da evolução, que traz consigo o princípio fundamental de causa e efeito. Todos os seres vivos estão sujeitos a esta lei e devem estar cientes dela a fim de corretamente direcionar sua existência neste plano material de forma a promover seu desenvolvimento rumo à existência em planos superiores, denominados diáfanos (MATTOS, 2010). Assim, segundo a Doutrina Racionalista, a consciência da atuação da Inteligência Universal e da realidade do plano material são de suma importância, uma vez que dela depende a possibilidade de desenvolvimento.

A ideia de evolução espiritual é mais um ponto onde a Doutrina Racionalista herda noções do espiritismo. É possível encontrar ensinamentos nas obras doutrinárias básicas de Kardec acerca deste assunto, segundo os quais os espíritos organizam-se em ordens

[...] Ilimitadas em número porque entre elas não há linhas de demarcação traçadas como barreiras, de sorte que as divisões podem ser multiplicadas ou restringidas livremente. Todavia, considerando as características gerais dos Espíritos, elas podem reduzir-se a três principais. Na primeira, colocar-se-ão os que atingirem perfeição máxima: os puros Espíritos. Formam a segunda os que chegaram ao meio da escala: o desejo do bem é o que neles predomina. Pertencerão à terceira os que ainda se acham na parte inferior da escala: os Espíritos imperfeitos. A ignorância, o desejo do mal e todas as paixões más que lhes retardam o progresso, eis o que os caracteriza (KARDEC, 2013b. p. 90).

Em harmonia com o ensinamento kardecista, espíritos podem ser classificados conforme seu nível de evolução espiritual segundo ordens espirituais. Estas são ilimitadas, mas podem ser classificadas em três grupos: a primeira é dos Puros Espíritos, na qual se encontram os espíritos que atingiram perfeição máxima. A segunda é a classe do meio, nesta encontram-se espíritos ainda em evolução, mas nos quais acha-se predominantemente o desejo do bem; estes são os bons espíritos. A terceira e última classe é a dos Espíritos Imperfeitos: nesta classe estão os espíritos onde o desejo do mal predomina. Estes são espíritos que podem provocar danos e enganar.

Temos, portanto, diferentes graus em uma escala na qual os espíritos se organizam conforme sua evolução. Apesar da quantidade de graus na escala ser

fluida, a depender do critério utilizado, elas existem tal qual um sistema científico, em conformidade com a Doutrina Espírita.

A classificação dos Espíritos se baseia no grau de adiantamento deles., nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se. [...] Dá-se aqui o que se dá com todos os sistemas de classificação científica, que podem ser mais ou menos completos, mais ou menos racionais, mais ou menos cômodos para a inteligência. Sejam, porém, quais forem, em nada alteram as bases da ciência (KARDEC, 2013b. p. 91).

Segundo a Doutrina Racionalista Cristã, a classificação deve ser entendida, primeiramente, pelo espaço. O espaço material, em geral, tem classificações. Este se divide em espaços densos, opacos, intermédios, diáfanos e luz puríssima. Os espíritos encarnados fazem parte dos três primeiros, a depender de seu grau de evolução espiritual. Assim, temos pessoas em diferentes graus de evolução espiritual e conseqüente diferença moral entre elas, o que pode ser percebido nas diferentes condutas adotadas por pessoas diferentes na mesma sociedade ou mesmo dentro da mesma família (MATTOS, 2010).

Apesar dos espíritos que estão na terra fazerem parte de uma das três primeiras classes do espaço material, aqueles que já obtiverem evolução suficiente para atingir o estágio diáfano eventualmente voltam ao planeta em corpo humano

(...)não por exigência de sua evolução, mas para auxiliar a humanidade a levantar-se espiritualmente, numa bela e espontânea manifestação de abnegação e desprendimento. Incontável número de outros, de igual categoria, se dedicam, principalmente por intermédio das casas Racionalistas Cristãs, a auxiliar, em forma astral, o progresso dos habitantes deste planeta (MATTOS, 2010. p. 36).

De acordo com o Racionalismo, no curso da evolução, cada espírito procura desenvolver em si os atributos espirituais que recebeu da Inteligência Universal, uma vez que estes são manifestações da Inteligência Universal. O desenvolvimento contínuo promove a ascensão dos espíritos a classes superiores da existência, até o ponto que não mais se encarnam neste planeta, no espaço material que conhecemos como o mundo físico. Estes espíritos passam a existir nas classes denominadas diáfanos e luz puríssima, sendo esta última o mais elevado grau de desenvolvimento espiritual.

No curso da evolução espiritual, o espírito passa por diversas encarnações, tantas quantas forem necessárias ao seu desenvolvimento. A cada nova encarnação o espírito não se lembra do ocorrido na encarnação anterior, para evitar que caia nos mesmos erros que já havia cometido. Semelhantemente, o espírito encarnado

também não tem conhecimento do que se passa nas classes superiores à sua, mas somente às anteriores.

Uma vez que já conhecem o que se passa nas classes anteriores e conhecem suas dificuldades e desafios, os espíritos que já atingiram o estágio diáfano por vezes voltam a encarnar em forma humana com o propósito de auxiliar a raça humana no curso de sua evolução. Isto ocorre por pura boa vontade e desprendimento. Por outro lado, estes espíritos evoluídos também se manifestam de forma a prestar este auxílio nas Casas Racionalistas Cristãs, onde a instrução da Doutrina tem este propósito: a evolução dos espíritos de forma a atingirem estágios espirituais superiores.

A definição do momento no qual cada espírito ascenderá ou não a uma classe superior não está nas mãos de qualquer divindade, mas decorre unicamente da lei da evolução (MATTOS, 2010). Cada decisão tomada durante a vida terrena tem consequências inescapáveis: se a conduta for moralmente louvável e promover a evolução dos atributos espirituais, o espírito colherá os frutos da ascensão para estágios superiores da evolução; se, pelo contrário, a conduta for reprovável, movida por propósitos moralmente ruins, assim também serão os frutos decorrentes: o espírito poderá até mesmo retroceder na escala evolutiva para um estágio anterior, afim de refazer parte de sua jornada.

Nisto reside o princípio fundamental de causa e efeito: a cada atitude e decisão corresponderá necessariamente a uma consequência, da qual não é possível escapar. Decisões corretas do ponto de vista moral e que favoreçam o desenvolvimento do espírito e de seus atributos correspondem a consequências benéficas e decisões ruins, pautadas por uma moral ruim levarão a consequências também ruins. A consequência é inescapável e dela depende totalmente a evolução espiritual para estágios mais elevados. Não há proteção divina, predestinação, milagres ou algo semelhante (MATTOS, 2010).

Neste contexto, conforme a Doutrina codificada por Luiz de Mattos, os espíritos evoluídos (aqueles que se encontram em estágios diáfanos) e as Casas Racionalistas Cristãs têm papel fundamental. Através destes espaços e de novas encarnações, esses espíritos superiores vêm à Terra para instruir os espíritos que ainda estão em um dos três planos iniciais. As Casas atuam como intermediadoras desta instrução, sem a qual dificilmente os espíritos encarnados conseguiriam traçar um rumo correto na escala da evolução.

Analogamente, também espíritos inferiores procuram causar influência na vida das pessoas. Estes espíritos, em geral, viveram uma encarnação excessivamente voltada ao vício e às práticas reprováveis e, ao desencarnarem, ainda ficam muito ligados a estas condutas. Aproximam-se de pessoas que adotam maneiras de agir e pensar semelhantes à que eles próprios praticaram quando encarnados e impactam os pensamentos destas pessoas negativamente. Espíritos degenerados podem organizar-se em grupos, denominados falanges, para assim potencializarem sua influência ruim (MATTOS, 2010). A natureza e a forma pela qual se dá a influência espiritual sobre os pensamentos e sobre a vida dos espíritos encarnados será abordada mais detalhadamente adiante.

O destino de cada espírito está, portanto, intimamente ligado as escolhas que fizeram durante sua encarnação e as atitudes que tomaram, no sentido de desenvolver ou não os atributos espirituais que detém por serem manifestações da Inteligência Universal. Há três destinos possíveis para cada pessoa ao morrer, em outras palavras, para cada espírito quando desencarna: o primeiro deles é a evolução para um estágio mais evoluído, este denominado astral superior; o segundo é permanecer na terra como má influência ou, em terceiro lugar, retroceder, ao denominado astral inferior.

Apesar do que pode aparentar a partir daquilo já exposto, a Doutrina Racionalista Cristã não defende a ideia de que todo pensamento ou atitude moralmente reprovável provenha de influências espirituais maléficas. É preciso lembrar que cada um possui o atributo do livre-arbítrio, segundo o qual cada indivíduo pode escolher o que fará durante sua encarnação. Assim, mesmo que haja interferência espiritual maléfica nos pensamentos, cada indivíduo, em última instância, deve decidir pela prática do mal ou não. O mau uso do atributo do livre-arbítrio conduz à má orientação da força de vontade e a conseqüente corrupção do pensamento (MATTOS, 2010).

1.4.3 O Pensamento e a Influência dos Espíritos

Tanto a Doutrina Racionalista quanto a Espírita tratam do tema da comunicação entre as pessoas e os espíritos, sendo este mais um ponto onde os Racionalistas herdam crenças do espiritismo. Aqui, também há similaridades e diferenças entre as duas formas de crença. Como nosso propósito é compreender o Racionalismo Cristão

do ponto de vista doutrinário, histórico e social, aqui também realizaremos um breve panorama da crença Espírita e da Racionalista, apontando pontos análogos e diferentes.

A Doutrina Espírita admite a influência de espíritos diretamente sobre o mundo material. Os eventos relacionados a objetos que voam ou batem tal qual determinadas convenções são exemplos de influências diretas possíveis, uma vez que foi afastada outras causas possíveis para tais fenômenos (KARDEC, 2013a; KARDEC, 2013b; WANTUIL, 1978).

Porém, os objetos do mundo material seguem suas próprias leis, o que limita a ação dos espíritos neste sentido, em alguma medida. Como exemplo, caso alguém morra atingido por um raio debaixo de uma árvore, não seria correto atribuir aos espíritos a ação do raio:

O raio caiu sobre aquela árvore naquele momento, por que estava nas leis da natureza que assim acontecesse. Não foi encaminhado para a árvore, por se achar debaixo dela o homem. A este, sim, foi inspirada a ideia de e abrigar debaixo de uma árvore sobre a qual cairia o raio, porquanto a árvore não deixaria de ser atingida, só por não debaixo da fronde o homem (KARDEC, 2013b. p. 259).

Segundo as obras doutrinárias básicas do espiritismo, os Espíritos encarnados, assim denominados almas, e os espíritos desencarnados em determinados momentos comunicam-se entre si. Esta comunicação dá-se majoritariamente durante o sono, período no qual os espíritos deixam seu corpo material e tornam-se temporariamente livres. A comunicação também pode dar-se durante a vigília, porém esta forma é muito menos comum (KARDEC, 2013b).

Com esta proposição, a Doutrina Espírita admite a comunicação espiritual entre espíritos encarnados e, portanto, sua capacidade de influenciarem-se mutuamente. A aproximação dos espíritos, geralmente durante o sono, acontece por afeições que os espíritos desenvolvem entre si:

Os Bons espíritos simpatizam com os homens de bem, ou suscetíveis de melhorarem. Os espíritos inferiores com os homens viciosos, ou que podem tornar-se tais. Daí suas afeições, como consequência da conformidade dos sentimentos. [...] A verdadeira afeição nada tem de carnal, mas quando um espírito de apega a uma pessoa, nem sempre o faz só por afeição. À estima que esta pessoa lhe inspira pode agregar-se uma reminiscência das paixões humanas (KARDEC, 2013b. p. 245).

Assim a Doutrina Espírita explica as ideias que surgem aparentemente do nada, ou mesmo convicções que aparentam surgir de lampejos. Essa capacidade de comunicação entre espíritos também explica a capacidade de espíritos ruins

influenciarem as almas encarnadas a tomar más decisões. Neste ponto, cabe apenas ao espírito encarnado a decisão de não seguir os conselhos dos maus espíritos.

Para o Racionalismo Cristão, o pensamento é fundamental nessa questão. Através dele vários atributos espirituais são manifestados, mas principalmente a inteligência, atributo primário do qual derivam todos os demais. Os demais atributos também se manifestam por meio do pensamento: o raciocínio, a lógica e a capacidade de concepção são exemplos. O pensamento também cria conexões espirituais e correntes e detém grande força tanto para o desenvolvimento quanto para o retrocesso.

O pensamento, para os racionalistas, é composto por ondas vibratórias que percorrem todo o espaço e podem ser percebidas por outros espíritos. Há a denominada matéria fluídica que está presente em todo o universo e nela encontram-se registrados todos os pensamentos. O fato da matéria fluídica estar presente em todo o universo permite a percepção do pensamento pelos espíritos a partir do momento em que são elaborados.

O espírito imprime ao pensamento a própria força de que é dotado. Como som e luz, o pensamento também faz todo o seu percurso em ondas vibratórias ou, então, através de formas que ficam registradas no oceano de matéria fluídica de que é provido o Universo e pode tornar-se conhecido de outros espíritos, desde o instante em que é emitido. Todo o processo evolutivo fica gravado nesse campo de matéria fluídica. Daí resulta a impossibilidade de ser alterada a verdade na vida espiritual (MATTOS, 2010. p. 46).

O pensamento percorre a matéria tal qual o faz a luz ou o som: através de ondas que se propagam pelo espaço, porém em um plano diferente: enquanto o som, por exemplo, se propaga pelo ar, o pensamento propaga-se pela matéria fluídica. Por ter essa propriedade, o pensamento pode ser percebido por outros espíritos nos quais a propagação chegue. Isto cria uma ligação entre espíritos, que podem se atrair ou repelir conforme a natureza dos pensamentos disseminados. Nisso reside a capacidade de comunicação entre espíritos encarnados ou não.

Conforme o ensinamento Racionalista, aquelas pessoas que alimentam em si vícios, pensamentos moralmente reprováveis, a falta de disciplina ou a falta de educação emitem pensamentos desta natureza e os espíritos que com ela se identificam aproximam-se da pessoa, emitindo pensamentos de natureza semelhante. Assim cria-se uma ligação, quando os pensamentos destes espíritos do astral inferior tornam-se conhecidos pelo espírito encarnado, podendo influenciá-lo. Este processo

torna-se mais acentuado nos casos da presença de falanges de espíritos do astral inferior sobre a pessoa. Os espíritos desencarnados do astral inferior que se ligam as pessoas são denominados Espíritos Obsessores (MATTOS, 2010).

A ação danosa dos espíritos obsessores e das falanges espirituais pode ganhar proporções quase ilimitadas, a depender da sintonia estabelecida entre os pensamentos destes espíritos com os pensamentos da pessoa por eles assistida.

A gravidade da assistência de espíritos do astral inferior não está somente em o ser humano sujeitar-se às más influências intuitivas que resultam em desatinos, em ressentimentos infundados, em conflitos domésticos, em prevaricações e infidelidades. Há também o risco de acidentes e desastres motivados pelo estado de perturbação psíquica a que eles podem fazer chegar seus assistidos. A esses males, acrescenta-se o enfraquecimento do sistema de autodefesa do organismo, podendo levar pessoas a contrair doenças ou agravar as contraídas. A perversidade com que podem agir certos espíritos do astral inferior é quase ilimitada. À ação danosa desses espíritos são devidos muitos e muitos infortúnios (MATTOS, 2010. p. 83).

O caminho que a Doutrina Racionalista Cristã aponta para as pessoas que não desejam este tipo de influência maléfica ou não desejam atrair para si espíritos obsessores ou falanges espirituais é o esclarecimento do mundo espiritual, a negação de crenças místicas e a busca de orientação junto aos espíritos evoluídos do astral superior, isso pode ocorrer diretamente, no caso de espíritos encarnados que têm este único propósito ou através das Casas Racionalistas Cristãs. Nelas esses mesmos espíritos se manifestam com o intuito de instruir as pessoas que buscam sua evolução.

1.4.4 Progresso e Vontade

A ideia de progresso espiritual em direção a estágios superiores encontra-se presente no Espiritismo mas é resgatada pela Doutrina Racionalista Cristã com um foco diferente. Nas obras doutrinárias básicas do Espiritismo o progresso surge como um fator da natureza humana e sempre ocorrerá de alguma forma. Pode ocorrer que cada indivíduo tenha ritmos diferentes, mas sempre haverá progresso.

[...] o homem tem que progredir incessantemente e não pode volver ao estado de infância. Desde que progride, é porque Deus assim o quer. Pensar que possa retrogradar à sua primitiva condição fora negar a lei do progresso. [...] O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente, mas nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros por meio do contato social (KARDEC, 2013Bb.p. 352).

A Doutrina Racionalista Cristã afasta a ideia de que haja alguma espécie de ente sobrenatural de qualquer natureza que proteja ou governe os eventos do mundo e da vida das pessoas. A Inteligência Universal, que é a força criadora, manifesta-se em forma de vibração, presente em toda a matéria e os seres humanos são a emanção dessa força criadora, pois dela vieram e por isso têm, em menor ou maior grau, os seus mesmos atributos.

A atuação espiritual sobre a vida das pessoas é fruto de intencionalidades delas próprias e de espíritos, que entram em sintonia através dos pensamentos emitidos e que se propagam tal qual ondas através da matéria fluídica que preenche todo o espaço. As intenções se efetivam nas atitudes e nos pensamentos e têm consequências necessárias, que são boas ou ruins a depender da natureza moral da ação e que não podem ser evitadas. Há uma relação mecânica de causa e efeito: a atitude gera seu efeito necessária e inevitavelmente.

A vontade do indivíduo tem papel importante neste contexto. É dela que provêm estas atitudes e pensamentos, que por sua vez tem consequências diretas sobre a vida espiritual atual e futura, podendo determinar se o espírito, quando desencarnado, irá evoluir rumo ao astral superior e as fases mais avançadas ou se permanecerá na Terra, no astral inferior, como espírito obsessivo e posteriormente retrocederá a fases anteriores da escala evolutiva espiritual.

Segundo a Doutrina Racionalista, o governo da vontade e dos pensamentos é essencial a cada indivíduo. O cultivo de pensamentos de grande valia do ponto de vista moral é a chave para o desenvolvimento de cada pessoa pela perspectiva espiritual e também pelo ângulo da vida em geral. A vontade tem grande força, podendo atrair espíritos do astral superior que podem auxiliar a pessoa em suas dificuldades e no desenvolvimento de seus atributos espirituais.

A educação, a disciplina e o fortalecimento da vontade têm importância fundamental na ação de governar os pensamentos. Aprendendo a fortalecer-se com sentimentos repletos de valor, a pessoa criará em torno de si uma barreira fluídica de tamanha rigidez que os pensamentos maléficos dos espíritos perturbadores não terão força para romper (MATTOS, 2010. p. 47).

O governo da vontade está intimamente ligado ao uso do livre-arbítrio de cada um. Assim, a Doutrina Racionalista crê que como emanção da Inteligência Universal, o indivíduo é espírito encarnado e possui em si a capacidade de decidir entre o que é correto e valoroso e o que é danoso e imoral. Esta capacidade, denominada livre-

arbítrio, unida a vontade, governa as decisões e pensamentos de cada um e produz as consequências já mencionadas, tanto para o bem e o desenvolvimento, quando para o mal e o retrocesso.

A vontade, para a Doutrina Racionalista Cristã, quando bem canalizada, é um poderoso instrumento de avanço. É capaz de produzir poderosos pensamentos que entram em sintonia com espíritos do astral superior e produz a barreira fluídica sobre a qual nos fala Luiz de Mattos, além de ser capaz de remover os mais difíceis obstáculos que podem aparecer na vida. Através da vontade, cada dificuldade, cada percalço ou problema é vencido e converte-se em desenvolvimento de um ou mais dos atributos espirituais do indivíduo (MATTOS, 2010).

1.4.5 Mediunidade

Conforme a Doutrina Racionalista Cristã, a mediunidade é um dos atributos da Inteligência Universal do qual somos dotados por sermos emanações da Inteligência Universal. “A mediunidade é uma forma de perceber coisas, fatos ou fenômenos, além do que possibilitam os sentidos humanos” (MATTOS, 2010. p. 89). Em outras palavras, a mediunidade permite ao ser humano a percepção da realidade espiritual que há para além do mundo físico.

A mediunidade é uma característica que a Doutrina Racionalista herda do espiritismo. Sobre este ponto, ensina a Doutrina Espírita:

Os médiuns são os intérpretes encarregados de transmitir às pessoas os ensinamentos dos Espíritos: ou melhor, *são os órgãos materiais pelos quais os espíritos se exprimem para se tornarem compreensíveis às pessoas*. A missão deles é santa pois tem como objetivo abrir horizontes da vida eterna. [...] Como intérpretes do ensino dos Espíritos, os médiuns devem desempenhar importante papel na transformação moral que se opera: os serviços que podem prestar são proporcionais à boa diretriz que imprimam à faculdade deles (KARDEC, 2013a. p. 321).

Na Doutrina Espírita, uma grande importância é atribuída ao papel dos médiuns. Eles são como instrumentos utilizados pelos espíritos a fim de se fazerem entendidos pelas pessoas e orientá-las no caminho do bem. Assim como os médiuns são importantes na crença Espírita, eles também o são na crença Racionalista.

Em decorrência do fato da mediunidade ser atributo espiritual da Inteligência Universal, todos os seres humanos a possuem, podendo exercê-la. Porém, para cada caso, a mediunidade manifesta-se em diferentes graus, sendo eles: a intuitiva,

auditiva, olfativa, a vidente, psicográfica e de incorporação. A mediunidade do tipo intuitiva é a mais comum e também o grau mais básico. É estabelecida com a afinidade dos pensamentos da pessoa com os espíritos, sejam eles do astral inferior ou superior.

Segundo a Doutrina Racionalista, a falta de orientação e de conhecimento das faculdades mediúnicas pode ter efeitos extremamente nocivos sobre a vida do indivíduo. Espíritos obsessores e falanges espirituais atuam de forma maléfica através deste atributo, podendo provocar todo tipo de dano. Por outro lado, também os espíritos do astral superior atuam de forma benéfica sobre os indivíduos orientando-os através das faculdades mediúnicas. Neste ponto, a atuação do astral superior pode ser efetivada através da mediunidade intuitiva de cada um, quando bem orientada ou através de níveis mais elevados de mediunidade praticada nas Casas Racionalistas Cristãs (MATTOS, 2010).

Em harmonia com a Doutrina Racionalista Cristã, o médium atua, neste contexto, como ponte entre o mundo material e o espiritual. É ele que estabelece o contato entre essas duas esferas. Considerando a necessidade que cada ser humano tem de orientação espiritual, a atuação mediúnica tem papel fundamental no desenvolvimento espiritual da humanidade em direção a estágios mais evoluídos. É importante lembrar que os espíritos mais evoluídos têm consciência do que se passa nos estágios anteriores mas nenhum espírito sabe o que se passa nos posteriores.

Há dois lados: quando a pessoa está instruída segundo a Doutrina Racionalista Cristã e quando não está. No primeiro caso, a pessoa caminhará no sentido da própria evolução espiritual e atingirá estágios mais elevados, que são aqueles estágios nos quais não terá mais existência material: os estágios diáfanos. Para estas pessoas, o benefício também será na vida terrena, uma vez que espíritos evoluídos a instruirão e a pessoa saberá discernir com mais clareza as interferências advindas de espíritos obsessores e de falanges.

Na segunda hipótese, quando a pessoa não se encontra sob as instruções advindas da Doutrina Racionalista, estará sujeita a toda sorte de malefícios decorrentes dos maus pensamentos dos espíritos de classe inferior, podendo, entre outras coisas, se entregar a vícios, práticas moralmente reprováveis e até mesmo enfermidades (MATTOS, 2010). Neste caso, o desenvolvimento espiritual não ocorre, podendo ocorrer até mesmo o retrocesso da alma a estágios anteriores da evolução espiritual.

Em ambos os casos as influências espirituais se darão através do atributo da mediunidade, mesmo que seja do ponto de vista intuitivo, o mais básico. Todas as pessoas, uma vez sendo espíritos encarnados, recebem esta influência, seja em direção ao desenvolvimento, seja em direção ao retrocesso espiritual. As práticas mediúnicas superiores que ocorrem dentro das Casas Racionalistas Cristãs assumem, neste contexto, papel fundamental de instrução dos indivíduos por parte dos espíritos superiores.

1.4.6 Encarnação, Desencarnação e Reencarnação

A Doutrina Racionalista Cristã admite a reencarnação como um fato inerente à existência humana, e se constitui como uma lei. A Doutrina Racionalista entende a reencarnação como a volta de um espírito à vida humana neste plano, a fim de prosseguir em sua evolução espiritual rumo aos planos superiores da existência.

É a violação das leis evolutivas - dentre as quais se destacam a lei das reencarnações, a lei da causa e efeito e a lei da atração – o motivo frequente de perturbações e desequilíbrios que, alterando o ritmo natural da vida, acarretam sofrimento para as pessoas. [...] A desencarnação do espírito é um fenômeno natural da vida humana. Ela significa o oposto da encarnação. [...] a desencarnação antes da época própria representa sempre um retardamento na evolução do espírito e um meio de repará-lo é a reencarnação (MATTOS, 2010, p. 78 e 79).

Mais uma vez, esta visão também é uma herança do espiritismo. Segundo a Doutrina Espírita, na encarnação, o espírito assume um envoltório material, que é seu corpo e inicia sua existência no mundo tal qual conhecemos. É importante lembrar que o mundo espiritual precede o mundo físico: todas as pessoas são espíritos encarnados que se encontram em uma fase específica do processo de evolução espiritual (KARDEC, 2013b).

Assim, o espírito cria uma ligação com o corpo. Esta não é uma ligação direta, é realizada por um dos envoltórios do espírito, o denominado *perispírito* (KARDEC, 2013a; KARDEC 2013b). O perispírito tem natureza intermediária entre a matéria e o espírito propriamente dito. Sua existência é necessária para a comunicação entre o espírito e o corpo. De acordo com Kardec, o perispírito tem forma definida, geralmente semelhante a do corpo físico que anima, esta é a forma que pode ser vista por ocasião de determinadas manifestações espirituais que puderam ser registradas.

Todos os espíritos encontram-se em processo de constante evolução. Em consequência disso, cada espírito passa por diversas existências no mundo material, em um processo denominado reencarnação. A reencarnação é uma das etapas através das quais o espírito deve passar no processo de evolução em direção ao estado de espírito puro, no qual atinge a perfeição. Como o próprio nome sugere, a reencarnação seria a volta do espírito ao mundo material em múltiplas existências. As encarnações são sucessivas e se repetem o número de vezes necessárias para o desenvolvimento do espírito. Os espíritos encarnados que mais rapidamente promoverem seu próprio desenvolvimento passam por uma quantidade menor de reencarnações.

A justiça divina é o fundamento da existência da reencarnação, ou, em outras palavras, da multiplicidade das existências materiais. O julgamento divino se fundará nas ações de cada um durante suas existências. É necessário, portanto, que Deus conceda a cada um as oportunidades necessárias ao arrependimento e ao aprimoramento de suas faculdades (KARDEC 2013b).

A verdade acerca da existência das reencarnações é confirmada, conforme o espiritismo, por passagens bíblicas. Entre elas está a passagem na qual Jesus fala sobre a necessidade de nascer de novo, segundo a tradução bíblica Nova Versão Internacional (2003),

Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, uma autoridade entre os judeus. Ele veio a Jesus, à noite, e disse: "Mestre", sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais miraculosos que estás fazendo se Deus não estiver com ele. Em resposta, Jesus declarou: "Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo. (Jo 3,1-3)

Esta passagem deixaria clara a existência, conforme a doutrina espírita, da multiplicidade das existências através da reencarnação dos espíritos que nascerão de novo (KARDEC, 2013a). Afirmação semelhante encontra-se também no evangelho de Mateus, nas palavras de Jesus:

Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele. Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça (Mt 11,12-15).

A afirmação de Jesus de que João Batista é ele mesmo, Elias, que estava para vir, significa que João Batista é Elias com outro corpo diferente daquele que havia

habitado. Fato este que somente pode ser explicado, conforme a Doutrina Espírita, pela multiplicidade das existências através da reencarnação (KARDEC, 2013a).

O fim da vida, a morte é conhecida, tanto na Doutrina Espírita quanto na Racionalista, como desencarnação. Ocorre quando finda a existência biológica do corpo. Neste momento se desfaz a comunicação que o espírito estabelece com seu corpo físico. O perispírito se descola do corpo físico progressivamente até momento no qual o espírito definitivamente volta a sua existência espiritual.

O desprendimento se dá pelo desfazimento do laço que liga o espírito ao seu corpo físico. O espírito encarnado, cujo laço está presente ligando-o ao corpo físico, denomina-se alma. A encarnação caracteriza-se pelo processo de ligação do espírito ao corpo físico e a desencarnação, por sua vez, decorre do rompimento desta ligação, quando a alma que uma vez estava ligada do corpo desliga-se dele, voltando a ser espírito.

O fim da vida em geral ocorre de forma progressiva: o espírito gradativamente toma consciência de que sua existência está terminando e passa a vislumbrar sua volta à existência espiritual. Para o espírito essa mudança é um alívio, uma vez que o corpo material se configura como um peso para o espírito encarnado.

A velocidade na qual ocorre esse desligamento do espírito em relação ao corpo está ligada ao modo pelo qual cada um viveu sua vida material. Será tanto mais lenta quanto mais o espírito esteve apegado à matéria. Ao passo que quanto mais ligado ao desenvolvimento intelectual e ao discernimento espiritual, mais rápido será o processo de desencarnação:

A observação demonstra que, no instante da morte, o desprendimento do perispírito não se completa subitamente; que, ao contrário, se opera gradualmente e com lentidão muito variável conforme os indivíduos. Em uns é bastante rápido, podendo dizer-se que o momento da morte é o da libertação, com apenas algumas horas de diferença. Em outros, naqueles sobretudo cuja vida foi toda material e sensual, o desprendimento é muito menos rápido, durando algumas vezes dias, semanas e até meses [...]. É, com efeito, racional conceber-se que, quanto mais o Espírito se haja identificado com a matéria, tanto mais penoso lhe seja separar-se dela; ao passo que a atividade intelectual e moral, a elevação dos pensamentos operam um começo do desprendimento, mesmo durante a vida do corpo, de modo que, chegando a morte, ele é quase instantâneo (KARDEC, 2013b. p. 117 e 118).

É possível também que a vida termine de modo repentino, como ocorre em acidentes ou violentamente. Nestes casos a alma tem seu laço com o corpo físico rompido de forma abrupta. A alma, assim desencarnada, não compreende seu estado

e comumente considera ainda estar encarnada. Independentemente da forma de como a vida termine, a alma sempre volta à sua vida espiritual.

O estado de desencarnação leva o espírito a pesar suas escolhas durante sua última existência material. Nesse ponto o espírito deseja uma nova existência a fim de desenvolver naqueles setores nos quais não se desenvolveu em sua existência anterior. Assim, sempre haverá um movimento do espírito em direção à sua evolução. O máximo que poderá ocorrer, caso o espírito, quando encarnado não busque o bem, é ter que repetir as vivências a fim de se desenvolver. Aqui há uma diferença fundamental do espiritismo relação a Doutrina Racionalista Cristã, pois esta admite o retrocesso na escala evolutiva.

Durante o intervalo entre uma existência material e outra, o espírito se torna errante. Neste estado, aguarda sua próxima encarnação em mundos espirituais transitórios, em geral desenvolvendo-se para superar as falhas de sua última existência material (KARDEC, 2013a; 2013b).

Assim caminha o ciclo do desenvolvimento espiritual em direção ao estado de perfeição que gozam os espíritos em estado de luz puríssima, conforme este ensinamento. As encarnações materiais são necessárias para o aperfeiçoamento de cada espírito e as reencarnações são consequência da justiça divina.

Toda a história do Racionalismo Cristão e da elaboração de sua Doutrina culmina na prática de suas Casas espalhadas por vários locais. Este trabalho está focado na Casa localizada em Jesópolis, Goiás. No capítulo que se segue apresentamos a cidade e o contexto demográfico mais amplo que cerca a Casa. É neste local que ocorrem as reuniões, as exposições e as interpretações da Doutrina realizadas com o propósito de orientar as pessoas que ali frequentam.

Além disso, também abordaremos as reuniões, o que ocorre em cada uma delas, a maneira como ocorrem. Faremos uma descrição de cada ritual executado e o papel de cada indivíduo ali presente. Será possível perceber reflexos da história do Racionalismo, da organização institucional e das doutrinas nas práticas, além de peculiaridades próprias da Casa de Jesópolis.

2. IRRADIANDO PENSAMENTOS

2.1 A Cidade de Jesópolis

A chegada em Jesópolis é admirável. Saindo de São Francisco e após percorrer dez quilômetros de estrada em ótimas condições, nos deparamos com uma grande estátua de Cristo de braços abertos, semelhante à do Cristo Redentor no Rio de Janeiro, no alto de uma subida, o que dá ares de imponência à entrada da cidade.

Figura 2- Chegada à Jesópolis.



Fonte: Arquivo do autor.

Mesmo sendo pequena, Jesópolis é bem cuidada: ruas em boas condições, largas e limpas, praças urbanizadas. As casas não têm luxo, mas estão bem cuidadas pelos moradores locais.

Por outro lado, a cidade está muito viva: vê-se muita movimentação pelas ruas, especialmente nos finais de semana. Jovens se reúnem nas praças, pessoas mais velhas enchem os bares e as portas das casas, encontrando-se com amigos. Há também movimentação de atletas, especialmente ciclistas, que praticam o esporte na cidade e nas imediações.

Existem três praças principais na cidade. A primeira delas, menor, fica bem à entrada, logo após a estátua do Cristo. A segunda abriga uma grande igreja católica e a terceira, a maior, abriga a prefeitura, a câmara de vereadores e a Casa Racionalista Cristã, esta é a praça Luiz de Mattos.

De acordo com dados coletados pelo IBGE (2020), Jesópolis abrigava em 2010 uma população de 2300 pessoas segundo o censo. Para 2018 o crescimento estimado pelo instituto é de 7,5% desta população.

Figura 3 – Praça Três Reis Magos, em Jesópolis



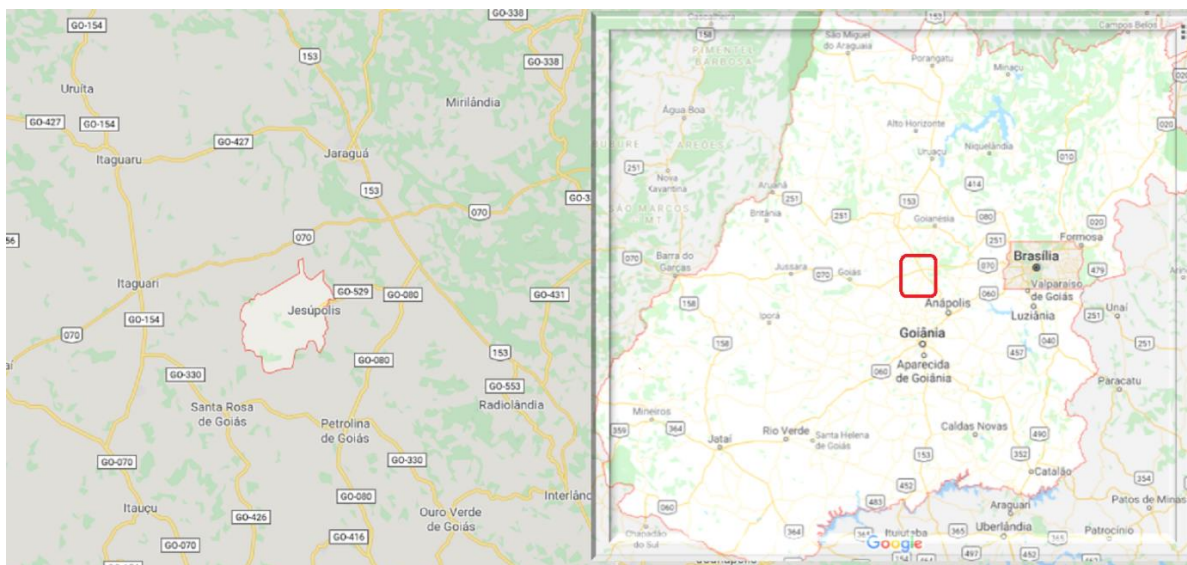
Fonte: Arquivo do autor.

A população de Jesópolis tinha em 2016 um rendimento mensal médio em de 1,7 salários mínimos, sendo que 9,6% da população encontrava-se ocupada no mesmo ano. Parte significativa, 36,7% ao todo, da população de Jesópolis possui um rendimento mensal *per capita* de apenas meio salário mínimo. Deste rendimento, 90% provinha de fontes externas ao município, conforme dados disponibilizados pelo IBGE (2020).

Na mesma época, apenas 4,8% dos domicílios de Jesópolis possuíam esgotamento sanitário adequado. Já a taxa de mortalidade infantil verificada no município era alta: foram 45,45 óbitos por mil nascidos vivos em 2017, enquanto a taxa nacional em 2015 foi de 13,82 óbitos por mil nascidos vivos. Jesópolis possuía, em 2017, a 14ª maior taxa de mortalidade infantil do estado de Goiás assumindo a 124ª posição entre os 5570 municípios do Brasil. Esses dados são muito importantes: são indício de que Jesópolis é um município pobre e seus moradores são muito dependentes de fontes de renda vindas de fora do município, indicativo de que a atividade econômica do município é baixa.

Geograficamente, Jesópolis está localizada na região central do estado de Goiás, e pertence à mesorregião de Anápolis, conforme demarcado no mapa abaixo:

Figura 4- Mapa do estado de Goiás com a demarcação da localização do município de Jesúpolis



Fonte: Google Maps (2020)

No processo de formação da cidade, Simeão Urbano Dias reservou para si e para sua família grandes lotes no centro da cidade onde construiu sua casa e uma grande praça denominada Luiz de Mattos, em homenagem ao fundador da Doutrina Racionalista Cristã. Simeão é um dos fundadores do município de Jesúpolis e é o chefe da Casa Racionalista até hoje. Ele possui papel fundamental em toda a dinâmica social e simbólica estabelecida na Casa.

Nesta praça está localizada hoje uma quadra de esportes, a prefeitura municipal de Jesúpolis e a câmara de vereadores. Simeão reservou outro grande lote, também no centro da cidade, com o propósito de fundar e construir a Casa Racionalista Cristã em Jesúpolis.

Figura 5- Praça Luiz de Mattos. Ao centro está a Prefeitura Municipal.



Fonte: Arquivo do autor.

Figura 6- Câmara Municipal de Jesúpolis, Localizada na Praça Luiz de Mattos



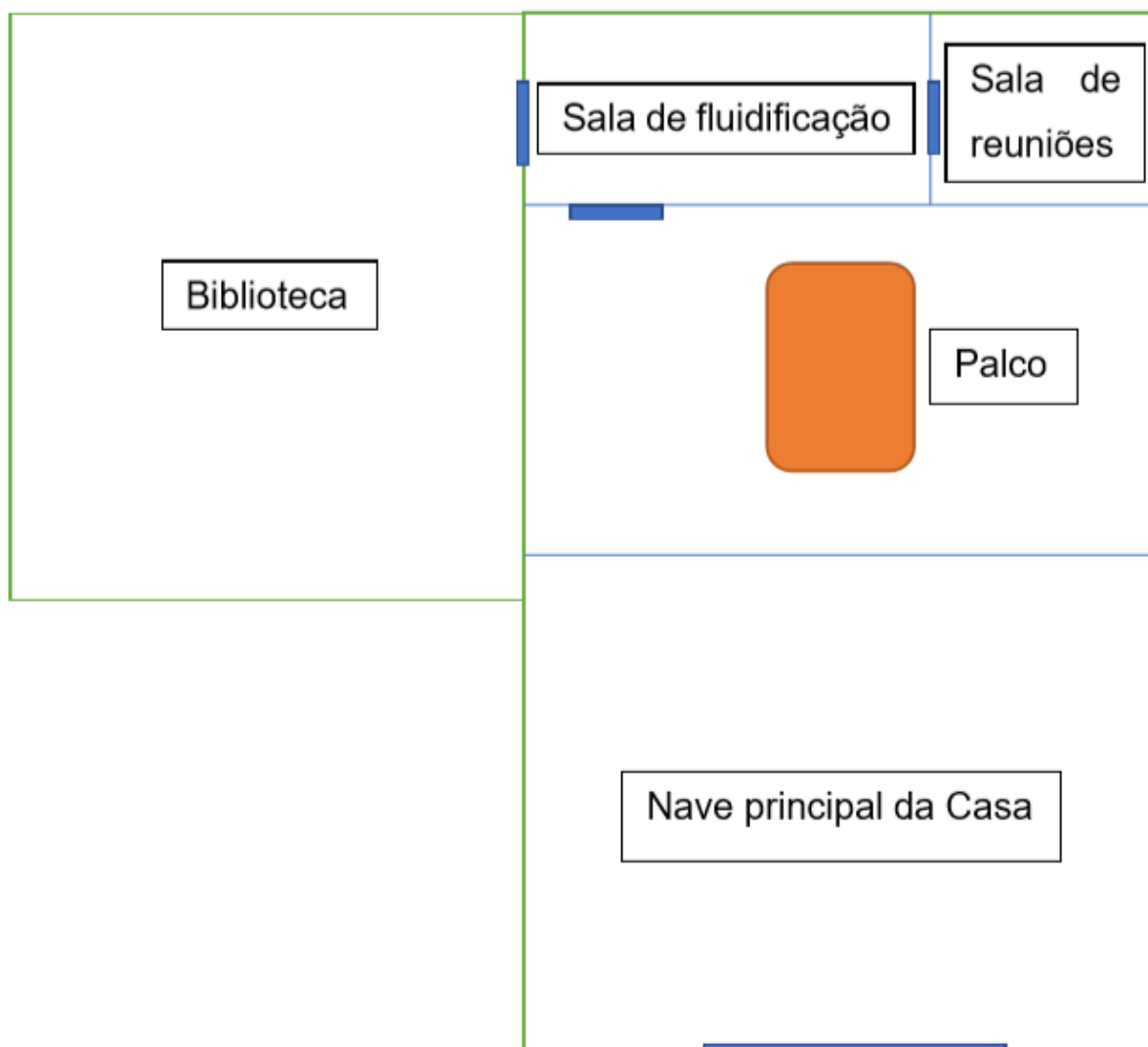
Fonte: Arquivo do autor.

Em conversas ocorridas após as reuniões que acompanhei, Simeão me revelou que para os propósitos de fundação da Casa Racionalista Cristã, além da reserva do lote, também escreveu uma carta ao presidente da Casa-Chefe do Racionalismo Cristão no Rio de Janeiro, comprometendo-se a difundir a doutrina no estado de Goiás, além de ser responsável pelos direcionamentos necessários à Casa a aos membros.

Com a resposta positiva à carta, Simeão providenciou a construção de todo o templo do Racionalismo Cristão que abrigaria a nova comunidade de seguidores deste ensinamento. Esta estrutura hoje está composta da sala principal, onde ocorrem as reuniões, uma sala menor, ao fundo, onde ocorre o ritual de fluidificação de água¹, um pequeno escritório onde Simeão aconselha os membros da doutrina de forma particular e faz seus estudos, uma biblioteca com grande quantidade de livros e uma grande área aberta ao fundo.

¹ A Fluidificação da água é um ritual indicado pela Doutrina Racionalista com o propósito de condensar os fluídos de pensamentos em benefício de quem consome a água. Pode ser realizado nas Casas Racionalistas ou individualmente (Prática do Racionalismo Cristão, 2009).

Figura 7- Estrutura física da Casa Racionalista Cristã de Jesúpolis



Fonte: Arquivo do autor.

A sala maior onde acontecem as reuniões, a sede da Casa Racionalista Cristã de Jesúpolis propriamente dita, é ampla, tem uma porta larga onde lê-se acima a inscrição “Racionalismo Cristão”. Adota estilo arquitetônico semelhante à Casa Racionalista Cristã no Rio de Janeiro, com linhas retas e sóbrias. O espaço interior tem formato retangular; na parte da frente, logo após a entrada, estão dispostas cadeiras de madeira enfileiradas viradas para frente, com as costas para a porta. Entre os bancos, ao centro, há um espaço que forma um corredor até a parte da frente.

Figura 8 - Fachada da Casa Racionalista Cristã de Jesúpolis.



Fonte: Arquivo do autor.

No fundo da sala piso é elevado, formando um palco. O degrau é demarcado por uma pequena cerca de madeira que introduz uma diferenciação nos espaços. Este espaço elevado, separado pela pequena cerca ocupa aproximadamente um terço do total da sala, sendo os outros dois terços ocupados somente pelos bancos de madeira, mais abaixo. Ao centro deste palco encontra-se uma grande mesa de madeira cercada por cadeiras de encosto alto e na lateral, junto à parede, há uma bancada usada como espaço de apoio para materiais diversos. Esta mesa é usada para as reuniões que ocorrem periodicamente na casa.

Ao fundo da sala, atrás de uma porta, há uma pequena sala simples, onde se encontram uma pequena mesa com uma cadeira, e uma pequena caixa d'água. Este espaço é destinado ao ritual de fluidificação da água, que é retirada de uma pequena torneira e servida aos membros da doutrina durante as reuniões de limpeza fluídica. Durante esta pesquisa, porém, não tivemos a oportunidade de acompanhar nenhuma reunião deste tipo. Este fato será melhor abordado adiante, no capítulo destinado à análise das reuniões. Anexo a esta sala, ainda ao fundo, há o escritório, onde existem livros, um armário e uma mesa com uma cadeira de cada lado; este espaço é destinado especialmente ao atendimento que o chefe da Casa faz de forma particular aos frequentadores da Casa.

Ainda no fundo à esquerda, há uma grande sala, com cerca da metade do tamanho da sala principal, onde encontra-se uma biblioteca. Há estantes cheias de

livros que cobrem todas as paredes, uma mesa ao meio e várias cadeiras. Há livros espalhados por todo o espaço, inclusive sobre a mesa. Os títulos tratam de variados temas: há livros sobre o Racionalismo, livros literários de autores consagrados como Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade e também livros técnicos de áreas científicas diversas, como anatomia e economia. Este espaço aparenta ser pouco frequentado, dado o acúmulo de poeira sobre os livros, fato confirmado pelo próprio Simeão em conversa informal.

Esses espaços físicos compõem o conjunto da Casa Racionalista Cristã edificada em Jesúpolis. As destinações dos espaços têm coerência com os princípios adotados pela doutrina, principalmente no que se refere ao desenvolvimento racional e intelectual como forma de desenvolvimento espiritual, de onde provém a preocupação com a construção da biblioteca. Os demais espaços estão vinculados com a prática do ensino da doutrina e da limpeza fluídica, essenciais do ponto de vista da crença para o desenvolvimento espiritual. Nestes espaços ocorrem as reuniões e são elas que serão nosso foco a partir de agora.

2.2 As Reuniões

A chegada à Casa Racionalista nos dias das reuniões é aconchegante. Logo na entrada, uma senhora, membro da Casa, sentada à direita, ao lado da porta, me recepciona de forma muito amigável e me conduz à cadeira na primeira fileira. Ela me serviu água e tão logo me entregou uma cópia da obra *Racionalismo Cristão*, de Luiz de Mattos. Em silêncio, estão à mesa no palco à frente: Simeão, na cabeceira, uma militante, ao lado e na outra cabeceira, a esposa de Simeão, Lúcia.

Está prestes a ser iniciada uma sessão de irradiação na Casa Racionalista Cristão de Jesúpolis. Os minutos que precederam ao início da reunião foram de total silêncio de todos os presentes. A cada cinco minutos, foi tocada uma campainha que podia ser ouvida por toda a Casa. A campainha é tocada de forma intervalada com o propósito de demarcar o tempo que precede ao início da reunião.

Simeão, sentado à frente, se veste de terno e gravata, de forma muito formal. Lúcia veste-se de roupa inteiramente branca, com uma blusa larga. As demais participantes vestem-se de forma casual. Faltando dez minutos para o início da sessão, Simeão quebra o silêncio geral, me orienta a deixar o copo de água na cadeira ao lado e me convida para subir no palco e sentar-me à mesa. Ele me indica por qual

dos lados eu deveria subir no paco e onde me sentar, eu prontamente sigo sua orientação, em silêncio.

Cerca de cinco minutos depois, chega mais uma seguidora do grupo e dirige-se diretamente à mesa e assim ficamos todos sentados, em silêncio. Pontualmente as oito horas da noite, mais uma vez é tocada a campainha. A mulher que me fez a recepção levanta-se então de seu lugar, fecha a porta da Casa que dá para a rua e dirige-se, ela também, à mesa. Está iniciada oficialmente a sessão de irradiação da Casa Racionalista Cristã de Jesópolis.

Simeão coloca-se de pé. Segurando um pequeno bastão de madeira em sua mão direita, bate duas vezes na mesa. Imediatamente Lúcia inicia uma oração em voz alta direcionada ao Grande Foco, também denominado Inteligência Universal. Esta oração declara:

Ao astral superior, Grande Foco, Força Criadora. Nós sabemos que as leis que regem o universo são naturais e imutáveis e a elas tudo está sujeito. Sabemos também que é pelo estudo, raciocínio e crescimento, derivado da luta contra os maus hábitos e as imperfeições que o espírito se esclarece e alcança maior evolução. Certos de que nos cabe fazer, e pondo em ação nosso livre arbítrio para o bem, irradiamos pensamentos aos espíritos superiores para que eles nos envolvam na sua luz e fluidos, fortificando-nos para o cumprimento dos nossos deveres. (IRRADIAÇÕES, 2020)

É importante salientar que o chefe da Casa repetiu esta mesma oração, disponível no site oficial da instituição, no início de todas as outras reuniões das quais participei.

Ao fim da oração de abertura, é sua esposa que passa a realizar as orações:

“Grande Foco, vida do universo, aqui estamos a irradiar pensamentos às forças superiores para que a luz se faça em nosso espírito, e tenhamos consciência de nossos erros, a fim de evitá-los e nos fortalecer para praticar o bem” (IRRADIAÇÃO, 2020).

Esta mesma oração, diferente da primeira, é repetida mais de dez vezes em todas as reuniões acompanhadas. Em algumas reuniões foram 14 vezes, outras 12 vezes ou 15 vezes.

Ao final de cada repetição, Simeão, sempre de pé, bate duas vezes com o pequeno bastão na mesa. Ao final da sequência de repetições, ambos se sentam e Simeão faz uma leitura em voz alta de um capítulo da obra *A Vida Fora da Matéria*. Durante uma das sessões Simeão esclarece que esta leitura é usual nas sessões de irradiação de pensamento.

Um dos capítulos em questão trata da forma pela qual as pessoas devem enfrentar seus problemas durante a vida. Enfatiza a importância da vontade e do correto emprego do livre arbítrio como forças poderosas no enfrentamento das dificuldades e de sua superação. A lição, portanto, é que mesmo com eventuais problemas, cada indivíduo deve procurar sua evolução espiritual, uma vez que a lei universal governa todas as coisas. Após a leitura, Simeão tece alguns comentários sobre o tema reforçando esta lição principal, finalizando com algumas aplicações práticas da lição à vida cotidiana.

Finalizado este momento de leitura e interpretação do capítulo do livro, Simeão novamente bate com o pequeno bastão na mesa duas vezes e então Lúcia repete a mesma oração do início mais vezes, porém menos do que em relação ao início das sessões. Foram em geral mais quatro ou cinco vezes em cada reunião. Cada uma das repetições era intercalada com duas batidas do bastão na mesa.

No momento seguinte, e assim aconteceu em todas as reuniões, Simeão lê um texto impresso em uma folha de papel, a qual, que segundo ele informa trata-se de uma mensagem do presidente de nosso astral, o que explicou ser o presidente da Casa-Chefe do Racionalismo Cristão, localizada no Rio de Janeiro. As informações ali contidas seguem a mesma temática do capítulo do livro lido anteriormente. A saber, em nosso exemplo, devemos procurar alimentar os bons pensamentos, aqueles voltados para o bem, finalizando com a mensagem de que o mestre do astral está irradiando seus pensamentos para cada um dos militantes.

Após a leitura da carta, Simeão coloca-se de pé novamente e mais uma vez bate duas vezes com o pequeno bastão na mesa. Desta vez, porém, foi ele próprio que fez exatamente a mesma oração que já tinha sido feita e repetida anteriormente e então direcionou a irradiação de pensamentos para o presidente do astral. Neste momento, como em todas as reuniões, uma das militantes ali presente ao redor da mesa levanta-se e toca nos ombros de cada presente, com pequenas sacudidas, a fim de corretamente canalizar os pensamentos em direção aos espíritos do astral superior.

Segue-se então um momento de livre explanação de Simeão, que ressaltou a necessidade de canalizarmos corretamente os pensamentos e de buscarmos o bem de forma incessante, com o propósito de cada um obter seu próprio desenvolvimento espiritual. Sem este desenvolvimento espiritual, não há desenvolvimento na vida material, segundo diz Simeão. Apesar das explicações neste momento não serem

guiadas por qualquer tipo de material, elas sempre foram nesta mesma direção, abordando temas semelhantes.

Ao fim da primeira reunião, fui apresentado por Simeão às outras pessoas, oportunidade na qual salientou que não é propósito do Racionalismo Cristão arregimentar novos adeptos, mas unicamente buscar o esclarecimento de todas as pessoas que por vontade própria entrem na Casa. Este esclarecimento é condição fundamental para o desenvolvimento espiritual e conseqüentemente para a melhoria geral da pessoa em relação à sua vida. Na sequência, declarou encerrada a sessão, bateu mais duas vezes com o pequeno bastão na mesa e a reunião se encerrou, durando, no total, exatos trinta minutos.

Durante todo o andamento das reuniões acompanhadas, Simeão constantemente consultou o relógio, provavelmente assegurando-se do correto cumprimento do horário. Todas as reuniões de que participei se iniciaram pontualmente as oito horas da noite e duraram exatos trinta minutos, finalizando as oito e meia da noite. Estiveram presentes sempre poucas pessoas variando entre quatro, cinco e mais raramente sete, sempre em sua maioria mulheres. Em um estado mais adiantado das observações verifiquei que destas pessoas presentes, a maioria eram as filhas de Simeão e Lúcia, sua esposa. Assim, na maioria das reuniões de que participei a maior parte dos presentes era formada pela mesma família.

3. O RACIONALISMO CRISTÃO EM GOIÁS

3.1 Panorama Teórico

Até aqui, identificamos alguns aspectos de grande importância no que diz respeito à Casa Racionalista de Jesúpolis. Vimos o nascimento da Doutrina Espírita, o processo de discordância que culminou no surgimento do Racionalismo Cristão, a codificação da Doutrina Racionalista por Luiz de Mattos. Também caracterizamos o município de Jesúpolis, onde está localizada a Casa Racionalista e a descrevemos, seu espaço e sua organização.

Fizemos a descrição das reuniões ali ocorridas e já foi possível perceber a presença do sistema de crenças e seus reflexos nas práticas. Percebemos a organização institucional local, o papel de cada indivíduo, as exposições feitas por Simeão e seu caráter principal. A partir de agora, faremos uma abordagem interpretativa de todos estes elementos, para compreender a dinâmica destes fatores de forma mais ampla, que resulta na permanência estável desta comunidade no decorrer do tempo, apesar da baixa adesão de seguidores.

Esta relação será elaborada a partir de fundamentos teóricos disponíveis em literaturas científicas, tais como: sociologia, antropologia e nas outras ciências da religião. Por este motivo é necessário fazermos uma breve exposição de algumas teorias acerca da sociedade e da religião, a fim de termos subsídios para a análise que se segue do caso específico do Racionalismo Cristão em Jesúpolis.

A relação entre a adesão e a perenidade de grupos religiosos não é uma novidade nos trabalhos teóricos, especialmente do ponto de vista da Sociologia da religião, que há muito se preocupa com variantes deste problema. Assim, não só a falta de crescimento de grupos religiosos é fator que chama a atenção de diferentes autores, mas principalmente aqueles grupos em franca expansão têm sido objeto de análises que buscam as causas decisivas desses processos.

Autores clássicos, como Max Weber, Pierre Bourdieu e Clifford Geertz se preocuparam neste sentido, com os efeitos que a religião provoca nas consciências e nas práticas sociais adotadas pelos indivíduos, o que explicaria a adesão ou não a determinado grupo religioso e, por consequência, seu crescimento ou sua diminuição. Por outro lado, o efeito que a religião tem nas relações sociais estabelecidas também

é decisiva, segundo estes autores, para explicar a adesão ou não a determinado grupo religioso.

Estes autores dão a primeira noção da explicação possível ao fato de um grupo se manter coeso. Fatos como a necessidade de imputação ao mundo de determinada ordem simbólica, a disputa de poder ou uma maneira de se atingir determinado fim são exemplos das explicações encontradas em autores clássicos.

Por outro lado, encontramos em autores contemporâneos, como Peter Berger, algumas outras hipóteses do que se poderia assumir como explicação para a adesão ou falta dela, em determinados grupos religiosos. Podemos entender que a religião é uma resposta a uma realidade desprovida de normas, portanto necessária do ponto de vista ontológico ou uma forma de controle direto sobre essa mesma realidade, através da intervenção da divindade. A seguir abordamos essas e outras perspectivas e seus respectivos autores.

Peter Berger (1985) entende que a sociedade, de forma geral, é produto de uma construção empreendida por cada indivíduo de forma ativa. Para este autor, é errôneo considerarmos cada indivíduo como meramente passivo diante da realidade.

A sociedade é um fenômeno dialético por ser um produto humano, e nada mais que um produto humano, que no entanto retroage continuamente sobre seu produtor. A sociedade é um produto do homem. Não tem outro ser exceto aquele que lhe é conferido pela atividade e consciência humanas. Não pode haver realidade social sem o homem. Pode-se também afirmar, no entanto, que o homem é um produto da sociedade (BERGER, 1985. p. 15).

Existe na visão deste autor, uma interação entre cada indivíduo e a sociedade que o cerca. Assim, cada pessoa participaria ativamente na constituição da sociedade e a sociedade, por sua vez, altera significativamente o indivíduo, num movimento de natureza dialética. O resultado deste movimento, ainda conforme Berger (1985) é a constituição de uma ordem segundo a qual se organiza o mundo.

O mundo torna-se apreensível, dotado de lógica e ordem, fica inserido numa estrutura de sentido e significado. Essa lógica de sentido e significado é apreendida por cada indivíduo que está inserido nela.

O mundo socialmente construído, é, acima de tudo, uma ordenação da experiência. Uma ordem significativa, ou nomos, é imposta às experiências e sentidos discretos dos indivíduos. Dizer que a sociedade é um empreendimento de construção do mundo equivale a dizer que é uma atividade ordenadora, ou nomizante (BERGER, 1985. p. 32).

Temos, assim, uma atividade normatizadora, ou nas palavras do autor, nomizante. Isto é fundamental do ponto de vista da análise da importância da religião na vida

social. Berger (1985) assume esta importância, reconhecendo a relevância da religião do ponto de vista do processo de atividade ordenadora do mundo:

A religião é o empreendimento humano pelo qual se estabelece um cosmos sagrado. Ou por outra, a religião é a cosmificação feita de maneira sagrada. Por sagrado entende-se aqui uma qualidade de poder misterioso e temeroso distinto do homem e todavia relacionado com ele, que se acredita residir em certos objetos da experiência (BERGER, 1985. p. 38).

Cabe aqui chamar a atenção para o fato de que Berger (1985) adota para si um conceito de sagrado próximo ao adotado por Rudolf Otto em sua obra *O Sagrado* (2017), segundo o qual o

Assombro não é medo comum, natural, mas já é a primeira excitação e pressentimento do misterioso, ainda que inicialmente na forma bruta do “inquietantemente misterioso” [...] imediatamente se sente que, para esgotá-lo, é preciso resgatar um aspecto: o do “poder”, “domínio”, “hegemonia”, “supremacia absoluta” (OTTO, 2017. p. 50 e 51).

Para ambos os autores o sagrado é poderoso, temeroso, é externo ao indivíduo e estabelece supremacia absoluta, domínio (BERGER, 1985; OTTO; 2017). Não é exatamente isto que ocorre na Casa Racionalista de Jesúpolis. Não podemos dizer que haja ali um sagrado misterioso e poderoso, que provoca temor e inquietação. Antes, a presença dos espíritos para os membros do Racionalismo Cristão, é familiar e próxima, manifesta tão somente orientações acerca da correta conduta que se espera dos militantes a fim de buscar seu desenvolvimento espiritual.

Por outro lado, Berger (1985) nos chama atenção para o poder da religião de estabelecer um cosmos de ordem sagrada, portanto, uma normatização de caráter diferente das demais possíveis na vida de um indivíduo. A religião tem a capacidade de “cosmificação” (BERGER, 1985) da realidade e este aspecto do conceito de Berger é importante para a análise da Casa Racionalista de Jesúpolis.

Bourdieu (2015) chama a atenção para algo próximo a isto, como veremos mais adiante. A capacidade de normatização da religião citada por Berger (1985) ganha uma qualificação distinta, mais forte, diferente em relação às demais:

Embora o sagrado seja apreendido como distinto do homem, refere-se ao homem, relacionando-se com ele de um modo que não fazem os outros fenômenos não-humanos (especificamente, os fenômenos de natureza não-sagrada). Assim, o cosmos postulado pela religião transcende, e ao mesmo tempo inclui, o homem. O homem enfrenta o sagrado como uma realidade imensamente poderosa distinta dele. Essa realidade a ele se dirige, no entanto, e coloca sua vida numa ordem, dotada de significado (BERGER, 1985. p. 39).

Novamente, não podemos afirmar que seja este sagrado que se manifesta na Casa Racionalista, mas Berger (1985) nos fala desta capacidade distinta de normatização das demais áreas da vida feita pela religião e isso não é algo que podemos deixar de lado quando analisarmos as relações dentro da Casa. Neste conceito, o trecho que diz respeito ao sagrado e sua definição não pode ser aplicado à Casa Racionalista, porém a capacidade de ordenação da realidade da religião é aplicável e importante.

Max Weber, em seu *Economia e Sociedade* (1999), defende a tese de que a religião é, antes de tudo, uma ação voltada para atingir propósitos neste mundo. Nesse sentido, o indivíduo cuja ação é religiosa ou magicamente orientada busca objetivos neste mundo físico no qual vive, e não algum efeito no outro mundo, onde residem as divindades.

A ação religiosa ou magicamente motivada, em sua existência primordial, está orientada para este mundo. As ações religiosas ou magicamente exigidas devem ser realizadas “para que vás muito bem e vivas muitos anos sobre a face da terra (WEBER, 1999. p. 279).

O mundo no qual vive o indivíduo religioso, conforme este autor, é suscetível de influência direta por parte da divindade para qual é direcionado o ritual. Assim, a eficácia do líder religioso está diretamente ligada à eficiência que este possui no processo de indução às divindades a realizarem algum tipo de interferência no mundo (WEBER, 1999).

O mesmo ocorre com a divindade em questão. Esta somente assume este posto, na medida que age de forma eficaz no mundo, segundo os rituais que lhe são prestados. Assim, a eficácia do líder, principalmente do mago e da divindade está intimamente ligada à capacidade rotineira de intervenção na realidade de cada indivíduo, na medida que a ele interessa.

A consequência da prática reiterada dos rituais com propósitos específicos e o estabelecimento de sacerdotes capazes de operar tais rituais é a

formação do panteão, isto é, a especialização e caracterização fixas de determinadas figuras divinas, por um lado, e, por outro, a dotação delas com atributos fixos e alguma delimitação de suas respectivas competências (WEBER, 1999. p.284).

Há, portanto, uma necessidade específica do indivíduo em relação à realidade na qual vive. Este indivíduo procura influenciar diretamente esta realidade através da ação direta da divindade, influenciada pelos rituais operados pelo líder. Este sistema

é operado pelos magos, que são aqueles que coagem a divindade a agir em determinada direção, tal qual as determinações racionalmente estabelecidas (WEBER, 1999).

Ainda de acordo com o autor, algo um pouco diferente se dá quando este sistema de influência sobre a divindade não está centrado na coação da divindade, e sim em formas de súplica. Aqui, o autor nos apresenta a distinção entre magos e sacerdotes: “é possível designar como ‘sacerdotes’ aqueles funcionários profissionais que, por meio de veneração, influenciam os deuses, em oposição aos ‘magos’, que forçam os ‘demônios’” (WEBER, 1999, p. 294).

A institucionalização dos sacerdotes como profissionais pressupõe uma empresa que os emprega e, portanto, um sistema racional de organização institucional. Conforme o autor, esses indivíduos, diferentemente dos magos, são empregados passíveis de substituição e influenciam os deuses através de veneração, em oposição aos magos que dependem muito mais de seu carisma pessoal e na sua capacidade pessoal de coação à divindade.

Em ambos os casos, este sistema teórico preocupa-se com a capacidade da religião ou da magia, conforme o caso, de influenciar direta ou indiretamente a realidade do indivíduo que vive sob determinado sistema religioso. A religião cumpre aqui uma função específica no curso de uma ação racionalmente orientada a determinado fim. Uma vez não servindo a este fim determinado, podemos concluir que o indivíduo não será mais adepto de determinado grupo religioso.

Assim como o mago tem de provar seu carisma, o deus tem de *provar* seu poder. Se a tentativa de influenciá-lo mostra-se constantemente inútil, ou bem o deus não possui poder algum ou são desconhecidos os meios adequados para influenciá-lo, e se desiste de tenta-lo. [...] A falta de êxito eventualmente acarreta a morte do mago. Os sacerdotes, ao contrário, têm a vantagem de poder passar de si próprios para o seu deus a responsabilidade pelo fracasso. Mas o declínio do prestígio de seu deus significa também o deles (WEBER, 1999.p. 296).

Aqui temos a hipótese levantada por Weber para o eventual declínio de sistemas religiosos: A incapacidade de interferência na realidade. Independentemente de se tratar de ineficácia do sacerdote, do mago, ou da divindade propriamente dita, o resultado é o declínio do prestígio destes líderes e dos deuses, no mínimo, podendo chegar à morte do líder em questão.

Há, de uma forma ou de outra, uma questão envolvendo a realidade desenhada pela cosmologia simbólica e a realidade em si mesma, da forma como é percebida

pelos indivíduos nela envolvidos. Os sistemas teóricos desenvolvidos centram neste ponto, mas em diferentes direções. É possível perceber que quando há a correspondência entre a cosmologia simbólica e a realidade a qual ela se insere temos um sistema religioso funcional, capaz de se manter, independentemente da quantidade de membros que o frequentam.

Dizemos ser funcional o sistema religioso por este cumprir determinadas funções no tecido social no qual está inserido. Estas funções também podem ser encontradas na literatura teórica disponível e, tal qual anteriormente, também assumem diferentes direções. Aqui se incluem a imputação de sentido a outros âmbitos da vida, a capacidade de apreender e modificar o mundo ao redor de cada um ou ser forma de conhecer este mundo.

Este trajeto teórico que encontramos pressupõe, como já dissemos, uma correspondência do sistema de crença com a realidade social mais ampla e, além disso, uma correspondência entre este mesmo sistema com a consciência de cada indivíduo.

Podemos esperar que caso a estrutura simbólica da crença faça sentido junto aos indivíduos na estrutura social, ou seja, caso haja correspondência entre ambas, certamente este indivíduo seguirá fazendo parte do grupo em questão, impactando a existência do grupo no decorrer do tempo. Esta é a razão de passarmos por esta teoria para os fins aqui propostos.

Já afirmamos que a realidade social possui estruturas que são percebidas por cada indivíduo. Segundo Bourdieu (2015) essa estrutura organiza a sociedade como um todo, assim como os indivíduos que nela estão inseridos. Esta estrutura está fundamentada, conforme o autor, em diferentes posições de acordo com o capital social que cada indivíduo ou grupo social possuem, numa dinâmica de disputa em constante conexão com a realidade social mais ampla.

[...] basta reformular a questão posta por Durkheim a respeito das “funções sociais” que a religião cumpre em favor do “corpo social” como um todo em termos da questão das *funções políticas* que a religião cumpre em favor das diferentes classes sociais de uma determinada formação social, em virtude de sua eficácia propriamente simbólica. Se levarmos a sério, ao mesmo tempo, a hipótese de Durkheim da gênese social dos esquemas de pensamento, de percepção, de apreciação e de ação e o fato da divisão em classes, somos necessariamente conduzidos à hipótese de que existe uma correspondência entre as estruturas sociais (em termos mais precisos, as estruturas de poder) e as estruturas mentais, correspondência que se estabelece por intermédio da estrutura dos sistemas simbólicos, língua, religião, arte etc. Em outras palavras, a religião contribui para a imposição (dissimulada) dos princípios de estruturação da percepção e do pensamento

do mundo e, em particular, do mundo social na medida em que impõe um sistema de práticas e representações cuja estrutura objetivamente fundada em um princípio de divisão política apresenta-se como a estrutura natural-sobrenatural do cosmos (BOURDIEU, 2015. p. 33-34).

Ao considerar que as religiões têm um aspecto funcional, ou seja, que exercem funções determinadas em cada sociedade, vale questionar qual seria essa função nesta dinâmica estrutural. A resposta está no próprio trecho destacado: A religião contribui, segundo o autor, para a imposição de um sistema de pensamento e de percepção da realidade, uma vez que este sistema é entendido como natural e sobrenatural do cosmos.

A estrutura do campo religioso, suas formas de estratificação, de percepção da realidade e de pensamento, além de sua disputa por capital simbólico são transportadas para os demais campos dos quais participam os indivíduos, no processo denominado pelo autor de sacralização. Isto vai além da imposição da qual falamos:

A contribuição mais específica da igreja (e geralmente, da religião) para a manutenção da ordem simbólica reside menos na transmutação para uma ordem mística do que em uma *transmutação para a ordem lógica* a que ela sujeita a ordem política exclusivamente através da *unificação* das diferentes ordens. Assim, o efeito de absolutização do relativo e de legitimação do arbitrário é produzido não somente pela instauração de uma correspondência entre a hierarquia social ou eclesiástica, mas também e, sobretudo, pela imposição de um modo de pensamento hierárquico que, por reconhecer a existência de pontos privilegiados tanto no espaço cósmico como no espaço político, naturaliza [...] as relações de ordem (BOURDIEU, 2015. p. 71).

A religião possui, para este autor, papel fundamental de estruturar os demais campos da vida social, quando sua forma de entendimento e pensamento acerca da realidade é transferida para outros campos da vida social de cada indivíduo. Assim, Bourdieu (2015) e Weber (2004) colocam em suas obras que a religião tem interação com a realidade mais ampla, cada um a sua forma. Ambos são, portanto, importantes para a análise do Racionalismo Cristão, pelo fato de nos propormos justamente a esta análise.

Uma vez estabelecido este primeiro panorama teórico acerca da manutenção de grupos religiosos na sociedade, além de uma breve noção sobre seu funcionamento, percebemos que o fator crença é importante. Weber (1999) nos fala sobre a capacidade de influenciar divindades por diversos meios rituais e Bourdieu (2015) enfatiza a capacidade da religião de sacralizar diversos campos da vida social. Para ambos os sistemas teóricos isto não seria possível sem um conjunto simbólico

de crenças, que mediassem a interação com a divindade por um lado e que estruturassem a realidade por outro.

A aplicabilidade de cada um desses e de outros conceitos ao caso concreto da Casa Racionalista de Jesópolis depende de uma metodologia de pesquisa que organize cada um dos elementos vistos até aqui em um sistema que seja coerente com esta realidade. Por outro lado, temos elementos empíricos próprios da Casa de Jesópolis que tornam alguns conceitos apenas parcialmente aplicáveis, como já pudemos expor. Na seção a seguir iniciamos com a discussão metodológica e por fim com a análise dos elementos que vimos até aqui em conjunto.

3.2 A Casa Racionalista Cristã em Goiás

Rituais e mitos não são, de forma alguma, estanques, desconectados de um contexto maior. Pelo contrário, as práticas, ritos e mitos são processos que abordam problemas e soluções relacionados à vida das pessoas. Estão inseridos num complexo sistema simbólico cultural que organiza esses diversos elementos numa estrutura de sentido onde se coordenam e apoiam mutuamente.

Línguas comunicam e são estruturas vazias por excelência, mas, rituais, mitos e ideologias vinculam dramas, expressam sentimentos, resolvem e colocam problemas, permitem o ensino de paradigmas, controlam energia; submetem categorias, grupos e pessoas. Numa palavra: eles dizem coisas, fazem e, sobretudo, fabricam coisas (DA MATTA, 1977).

Por isso mesmo a análise de qualquer grupo social não é uma tarefa simples. As práticas, vivências e discursos estão invariavelmente imersos em uma teia de significados e relações de poder que significam e dão significados. A complexidade desta empreitada envolve também o esforço científico.

Captar o fenômeno do modo mais objetivo possível é boa intenção necessária, mas é boa intenção: em lado positivo significa a dedicação honesta em deturpar o mínimo possível; em seu lado negativo, significa a ingenuidade de dar conta da complexidade que não cabe propriamente nos limites pretendidos. A rigor, definir o complexo é torná-lo menos complexo, isto é, mexer nele de modo artificial [...]. Ao mesmo tempo, se não fizermos isso, nada saberemos do complexo (DEMO, 2000. p. 15).

O problema da simplificação do objeto de análise pelos conceitos adotados é uma questão já levantada por alguns autores clássicos. A criação de um conceito trata-se, na verdade, da criação de um tipo ideal a partir do qual a realidade é medida

e este tipo ideal deixa de lado necessariamente parte da realidade. A reflexão é de Max Weber (1999), quando avaliou a questão.

Para a consideração científica que se ocupa com a construção de *tipos*, todas as conexões de sentido irracionais do comportamento afetivamente condicionadas e que influem sobre a ação são investigadas e expostas, de maneira mais clara, como “desvios” de um curso construído dessa ação, no qual ela é orientada de maneira puramente racional pelo seu fim. [...] a construção de uma ação orientada pelo fim de maneira estritamente racional serve, nestes casos, à Sociologia como *tipo* (“tipo Ideal”) (WEBER, 1999. p. 5).

É possível perceber como o autor reconhece a complexidade da realidade, admitindo a existência de determinados fatores influentes sobre a ação que não estão presentes no modelo conceitual, aqui denominado tipo ideal. A esses fatores Weber (1999) denomina desvios, uma vez que ocorrem a despeito da definição pura elaborada para o propósito da análise.

Temos, portanto, uma complicada empreitada: dar conta de uma complexa realidade que, em nosso caso, envolve uma longa história, um complexo sistema simbólico e teológico além das relações entre os indivíduos. Temos, para este fim, um arcabouço teórico e conceitual que segundo Demo (2000) tem por finalidade tornar este sistema complexo menos intrincado a ponto de ser apreensível.

Disto se conclui que a realidade não pode ser apreendida em sua totalidade por apenas um esforço de pesquisa, muito em decorrência das limitações da análise e também do caráter simplificador de cada conceito. Aplicamos, pois, conceitos, que nos serão úteis para a análise mas ao mesmo tempo serão simplificadores da complexidade da realidade.

Como metodologia, Clifford Geertz (2013) em seu *Interpretação das Culturas* propõe uma “descrição densa”. Partimos de uma sequência de observações feitas dentro da Casa Racionalista Cristã de Jesópolis e tentamos buscar o significado simbólico do que ali ocorre, numa tentativa de apreender parte da realidade, porém reconhecendo que não será possível esgotá-la.

Ao fim da análise, quando imaginamos ter na mão as peças finais da realidade decomposta, descobrimos que outro mundo se descortina diante de nós. Podemos até ir de uma complexidade maior para outra menor, à medida que surpreendemos pelo menos alguns de seus algoritmos, mas não conseguimos sair dela (DEMO, p. 44).

Uma vez reconhecendo a complexidade da realidade e as limitações próprias do conhecimento científico e de seus conceitos, tal qual ressalta Demo (2000), devemos elaborar uma análise que reconheça e apreenda esta complexidade e para

isto temos a descrição etnográfica. O propósito desta abordagem é apreender o significado por trás de cada prática observada. Isto é útil na medida que reconhecemos que existem significados pelos quais cada prática ganha sentido dentro de um sistema simbólico.

Um sentido correto do muito que existe na descrição etnográfica da espécie mais elementar – como ela é extraordinariamente “densa”. Nos escritos etnográficos acabados [...] esse fato [...] está obscurecido, pois a maior parte do que precisamos para compreender um acontecimento particular, um ritual, um costume, uma ideia, ou o que quer que seja está insinuado como informação de fundo antes da coisa em si mesma ser examinada diretamente. [...] A análise é, portanto, escolher entre as estruturas de significação [...] e determinar a base social de sua importância (GEERTZ, 2013. p. 7).

Os elementos que nos apresentam, tais como as práticas das reuniões, a história da instituição e a Doutrina fundamentam as práticas e ensinamentos. Buscaremos, nas palavras do autor, buscar a base social das estruturas de significação, mas sem perder de vista o fato de que os conceitos são limitados no sentido de esvaziar a realidade a ponto de torná-la apreensível.

Para cada grupo social, temos um quadro que organiza a percepção da vida de modo amplo tal qual se apresentam na realidade. A ausência deste quadro normativo provocaria uma sensação de caos desordenado, uma fragmentação dos diferentes elementos constitutivos da realidade percebida.

O *Ethos* de um povo é o tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo moral e estético, e sua disposição é a atitude subjacente em relação a ele mesmo e ao seu mundo que a vida reflete. A visão de mundo que esse povo tem é o quadro que elabora das coisas como elas são na simples realidade, seu conceito de natureza, de si mesmo, da sociedade. Esse quadro contém suas ideias mais abrangentes sobre a ordem (GEERTZ, 2013. p.93).

A religião reside neste ponto. Temos um sistema simbólico complexo, normatizador ou, nas palavras de Bourdieu (2015), que naturaliza as diversas áreas da vida humana. Assim, todo o sistema composto pelos ensinamentos, reuniões e práticas cristaliza uma forma específica de ver o mundo, o enquadrando dentro de um sistema.

As reuniões realizadas dentro da Casa Racionalista Cristã de Jesópolis levam em conta a Doutrina codificada e também esta visão de mundo fortemente alicerçada em leis evolutivas gerais e imutáveis. Os elementos ali presentes reforçam esta visão de mundo. Como exemplo, a mensagem centrada na pessoa como a única responsável por seu desenvolvimento nega qualquer tipo de caos que porventura possa existir.

Assim, as repetições de orações lembram, a todo momento, que cada um possui dentro de si as ferramentas necessárias para lidar com o mundo e a vida. O ensino formal da doutrina afirma que os atributos de cada um são concedidos pelo Grande Foco, ou Inteligência Universal, porém as mensagens são centradas na pessoa como única responsável pela utilização de seus atributos de maneira correta ou não.

Os dois âmbitos da realidade, mundo e pessoa, estão interconectados por uma característica em comum: estão regidos de forma inescapável. É esta ordenação que cada reunião promove no sentido da percepção de mundo: não há caos, não há arbitrariedades, não existem eventos aleatórios.

As repetições ainda simbolizam a necessidade de se lembrar com constância o quanto a busca do bem e dos bons pensamentos é importante. Por isso a irradiação se torna necessária. Não pela busca de uma intervenção divina qualquer, até porque dentro da doutrina isto é negado, mas pelo exercício da correta utilização das faculdades de cada um, dentro e fora da Casa Racionalista.

É importante lembrar que segundo os ensinamentos Racionalistas Cristãos, como já pudemos analisar neste trabalho, os pensamentos irradiados por cada indivíduo têm a importante função de criar uma aproximação dos espíritos bons ou ruins que podem através de seus próprios pensamentos influenciar os nossos interferindo positiva ou negativamente na ação individual de cada um frente à vida de forma geral.

Para além das repetições das orações e das mensagens que de forma mais direta ensinam sobre o uso dos atributos espirituais, fatores menos explícitos também refletem a crença em um mundo ordenado. As reuniões começam sempre exatamente no horário estabelecido, e tem duração fixa determinada que foi cumprida rigidamente em cada reunião acompanhada. Semelhantemente, as posições de cada indivíduo no ambiente das reuniões refletem também uma ordem estabelecida.

Assim, Simeão, chefe da Casa, está à cabeceira da mesa, ocupa uma posição de autoridade. Veste em todas as reuniões trajes formais e se coloca de pé durante a ministração das mensagens. Utiliza, lê e interpreta para os demais os elementos doutrinários, contidos nos livros, textos e no material proveniente da Casa-Chefe. Além disso, é ele quem controla o tempo, inicia e finaliza as reuniões e toca as campainhas. Todos estes elementos, além da posição à mesa, do acesso aos

materiais durante as reuniões e do controle de todo o rito concedem ao chefe da Casa uma figura de poder e de autoridade simbólica inquestionável.

Semelhantemente, a esposa de Simeão, Lúcia, sempre se coloca na outra cabeceira da mesa mas, ao contrário de seu marido, não controla a reunião, não tem acesso aos materiais e não faz qualquer sinal ou manifestação fora do comando de Simeão. Ela, porém, é quem realiza as orações direcionadas ao Grande Foco em todas as reuniões. Dada a simbologia que cerca as orações, principalmente no que diz respeito à centralidade de cada indivíduo e suas ações diante do mundo, não é exagero afirmar que ela assume também posição de autoridade, mesmo que em menor grau do que a de seu marido.

Os militantes, termo com o qual os seguidores se autodenominam, majoritariamente mulheres, por sua vez, assumem seus lugares ao redor da mesa. Para cada um vemos uma total ausência de elementos que podem indicar algum tipo de autoridade dentro da Casa: não há qualquer tipo de material que os membros normais compartilhem, não há nenhum momento, pelo menos durante as visitas realizadas, no qual puderam ou quiseram se manifestar, parecem obedecer ao andamento da reunião conforme determinado pelo chefe da Casa.

Forma-se uma estrutura hierárquica bem definida neste contexto. O poder maior do chefe da Casa encontra-se no monopólio da doutrina e de seu ensino durante as reuniões e de seu controle do ponto de vista do andamento geral das atividades da Casa. Lúcia assume posição intermediária, por ser responsável pelas orações e aos militantes resta a posição mais baixa, sem acesso aos materiais, sem fazer manifestações em voz alta de qualquer tipo e totalmente sujeitos ao comando de Simeão.

Todas as reuniões as quais tive acesso foram organizadas dessa forma. Ressalta-se em cada reunião, em geral, a existência da lei inescapável da evolução, que é ensino proveniente da Doutrina. Por outro lado, não há qualquer tipo de manifestação que seja atribuída aos espíritos por parte dos participantes, apesar da existência dos médiuns no contexto da doutrina. A ordem das orações e exposições durante as reuniões é seguido à risca. Além disso, a hierarquia poder é sempre obedecida, com cada participante da reunião assumindo sempre seu lugar e sua função.

Cabe agora analisarmos qual a relação entre a religião, especialmente a forma como é praticada dentro da Casa Racionalista de Jesúpolis e a concepção de mundo

dos indivíduos. A relação entre a religião e a ordenação do mundo não é novidade na literatura disponível acerca da religião. Podemos encontrar esta noção em Eliade (2002) onde lemos:

As sociedades arcaicas e tradicionais concebem o mundo que as cerca como um microcosmo. Nos limites deste mundo fechado começa o domínio do desconhecido, do não-formado. De um lado existe o espaço cosmicizado, uma vez que habitado e organizado. De outro lado, fora deste espaço familiar, existe a região desconhecida e temível dos demônios, das larvas, dos mortos, dos estranhos – ou seja, o caos, a morte, a noite (ELIADE, 2002, p.34).

Cabe salientar que o autor está falando acerca de “sociedades arcaicas e tradicionais”. Evidentemente esse não é o caso de Jesópolis, do estado de Goiás ou do País, mas o que é importante é a capacidade da religião, segundo este autor, de marcar e organizar o espaço do sagrado, torna-lo familiar, em oposição ao espaço sem forma e profano, que apresenta-se caótico, habitado pela morte e pela falta de sentido.

Semelhantemente também em Bourdieu, a ideia da ordenação do mundo está presente uma vez que para este autor, como já tivemos a oportunidade de expor, a religião absolutiza o relativo e legitima o arbitrário (BOURDIEU, 2015). Assim, tanto o arbitrário quanto o relativo ganham ordem e *nomos*, tal qual o caos sobre o qual nos fala Eliade que passa por uma ordenação.

O processo de ordenação, ou, nas palavras de Bourdieu, de sacralização, se dá pela transmutação de uma ordem cósmica fundamentalmente hierárquica que reconhece espaços privilegiados para outras ordens que assim assumem estrutura semelhante. Essa ordem cósmica, de acordo com este autor parte da divindade absoluta e desce até os meros mortais.

Também Eliade vê na divindade um poder supremo, capaz de classificar todo o espaço ordenando-o.

Na geografia mítica, o espaço sagrado é o *espaço real* por excelência, pois, [...] o mito é real porque ele relata as manifestações da verdadeira realidade: o *sagrado*. [...] Todo o microcosmo, toda religião habitada, tem o que poderíamos chamar de um “Centro”, ou seja, um lugar sagrado por excelência. É nesse “Centro” que o sagrado se manifesta totalmente seja sob a forma de hierofania elementares [...] seja sob a forma mais direta de epifanias diretas dos deuses (ELIADE, 2002. p.36;37).

A Doutrina Racionalista Cristã e as mensagens pregadas dentro da Casa sugerem esta ordenação de todo o espaço conhecido e habitado: uma ordenação absoluta de tudo o que há, sem exceção, sem o outro, ou para usar o termo do autor, sem o espaço de fora. Algo neste sentido também ocorre dentro da Casa, uma vez

que também as reuniões seguem uma rígida ordem. Pela ordem rigidamente seguida durante as reuniões dentro da Casa, o Racionalismo Cristão reflete para o mundo de fora, através do sistema de crença, a ordem e o império da lei evolutiva.

O outro ponto sugerido pelos autores, que também devemos abordar aqui, é a manifestação do sagrado, ou do divino. A doutrina Racionalista admite manifestações espirituais no âmbito das reuniões mediúnicas, nas quais os espíritos evoluídos manifestam-se com o propósito de orientar as pessoas que ali estão. Também são possíveis manifestações espirituais na vida de cada um, pois os espíritos podem influenciar diretamente os pensamentos e decisões de cada indivíduo.

Porém, não há qualquer menção à manifestação espiritual, divina, ou algo parecido durante as reuniões que acompanhamos. Mesmo as mensagens doutrinárias passadas durante as reuniões ocorridas na Casa não provêm diretamente de alguma epifania divina ou espiritual. Elas estão documentadas, provêm da Casa-Chefe em forma de papéis escritos e formais, são lidas e interpretadas diretamente pelo chefe da Casa. Simeão manipula estes documentos e dá um ar de formalidade quase burocrática às mensagens doutrinárias durante as reuniões.

Esta ausência da epifania ou da manifestação espiritual, provém da história de fundação e institucionalização do Racionalismo Cristão. Apesar de no início ter havido ligação com o espiritismo kardecista, o Racionalismo preocupou-se em se afastar das práticas espíritas; os eventos mediúnicos certamente estão entre essas práticas afastadas, apesar da Doutrina. Na Casa Racionalista de Jesópolis não houve sequer um evento que fosse classificado pelos militantes como mediúnico ou de manifestação espiritual neste sentido.

Chama a atenção, neste aspecto, a ausência de reuniões de fluidificação de água. Durante o período de observação realizado não tivemos a oportunidade de acompanhar nenhuma reunião deste tipo. Talvez nessas reuniões poderiam ocorrer eventos que pudessem ser classificados pela doutrina ou pelo chefe da Casa como mediúnicos, ou talvez como manifestações explícitas de espíritos do astral superior, mas estas reuniões simplesmente não ocorreram durante o período desta pesquisa. Também nesse ponto a ausência deste tipo de evento ressalta, em primeiro lugar, o caráter de tradicionalismo das reuniões e, em segundo lugar, a ausência da classificação do mundo em espaço de dentro e espaço de fora, tal qual constroem os autores.

Citamos o caráter de tradicionalismo das reuniões realizadas na Casa de Jesúpolis. Todas as reuniões observadas para a elaboração deste trabalho tiveram basicamente a mesma estrutura: início no horário exato, as orações repetidas várias vezes, a leitura de um capítulo de livro, mais orações, leitura de mensagem da Casa-Chefe, mais orações e finalização também no horário exato. Fazemos exceção à algumas mudanças mais pontuais, como o número de repetições das orações.

As reuniões ocorrem basicamente da mesma forma, sempre. Em conversas informais obtivemos a informação de que duas das frequentadoras da Casa são filhas de Simeão e Lúcia e, portanto, são irmãs. Elas estão presentes em quase todas as reuniões. Considerando o número reduzido de frequentadores, variando entre cinco e seis pessoas, na maioria das vezes, pode-se afirmar que a família de Simeão compõe quase a totalidade das pessoas que frequentam a casa, constituindo no mínimo quatro pessoas em cada reunião.

Este elemento familiar fortalece o caráter tradicional de cada reunião. Simeão, portanto, além de exercer a posição de autoridade dentro da Casa, monopolizando a maioria dos elementos que podem indicar esta autoridade, também detém o poder familiar dentro do contexto da Casa, como um patriarca. Além das duas irmãs, em conversas informais me foi informado que há também mais um filho que participa eventualmente das reuniões, uma vez que mora a grande distância da cidade. Não tivemos a oportunidade de acompanhar nenhuma reunião na qual este filho estivesse presente, mas este dado reforça a centralidade da família em relação as reuniões da Casa e sobretudo o poder patriarcal de seu chefe.

Na estrutura que o racionalismo cristão assumiu no estado de Goiás a figura de seu líder tem papel fundamental: em torno de Simeão todo o grupo se reúne e se organiza. Simeão é a fonte de autoridade da qual depende toda a organização da Casa Racionalista em Jesúpolis, além de coordenar todos os ritos e ensinamentos que a doutrina segue.

A centralidade assumida por Simeão e sua importância será objeto de análise a seguir, pois ela está intimamente ligada à estrutura de poder que se observa dentro da Casa. Faremos, portanto, uma maior aproximação da figura de Simeão e sua atuação à frente da Casa Racionalista Cristã em Jesúpolis.

3.3 A Liderança de Simeão

Durante conversas antes e depois das reuniões ocorridas na Casa Racionalista de Jesópolis levantamos o dado de que Simeão é o fundador não só da casa Racionalista Cristã da cidade mas também é um dos fundadores da própria cidade em si. Ele também foi a pessoa que doou o lote onde está construída a Casa Racionalista Cristã, além de ter contato direto com o Presidente Nacional do Racionalismo. Simeão constrói, ao redor de si, uma autoridade marcadamente tradicional no decorrer dos anos e sobre esta autoridade estabelece as relações de poder dentro da Casa de Jesópolis.

Sobre a autoridade e a dominação, Max Weber elabora os dois conceitos em seu *Economia e Sociedade* (1999) dando-lhes a seguinte definição: “Dominação, no sentido muito geral de poder, isto é, de possibilidade de impor ao comportamento de terceiros a vontade própria, pode apresentar-se nas formas mais diversas.” (WEBER, 1999. p.188).

A dominação se constitui, portanto, na possibilidade que um indivíduo tem de impor sua própria vontade ao comportamento de outros. Trata-se de uma possibilidade logicamente fundamentada, exercida na dinâmica das relações sociais estabelecidas, caso contrário esta imposição não seria possível. Existe, conforme Weber (1999), dois tipos de dominações, uma derivada de uma constelação de interesses e a outra derivada de uma autoridade, no poder de mando e da obediência. (WEBER, 1999).

Sob esta segunda forma, a dominação derivada de uma autoridade socialmente reconhecida, o autor identifica três: a primeira delas é a autoridade do tipo carismática. No segundo tipo temos a autoridade do tipo legal e, finalmente, temos a modalidade de dominação do tipo tradicional. As três formas podem ser encontradas em um único indivíduo e isso de fato ocorre às vezes, porém é possível que uma ou duas delas se mostrem mais acentuadas dependendo da situação analisada.

A primeira das três formas puras de dominação é a legal, que se fundamenta no estabelecimento de autoridades conforme os ditames legais estatuídos por uma sociedade. Assim, o indivíduo ou grupo que exerce a dominação sobre os demais fundamenta-se em códigos legais dos quais emana seu poder de dominação. A segunda forma de dominação é do tipo carismática, fundamentada em características

específicas do indivíduo que domina (WEBER, 1999). Por fim temos a dominação do tipo tradicional, aquela que é exercida de forma majoritária por Simeão.

A dominação de tipo tradicional fundamenta-se no estabelecimento de relação com as outras pessoas baseada na *tradição*, na repetição do que se fazia desde os tempos antigos. Antigo não implica necessariamente em tempo cronológico há muito passado, mas somente que indivíduos entendem que as relações sempre foram de determinada forma e assim devem permanecer (WEBER, 1999). A posição de autoridade tradicional de Simeão não só deriva do longo tempo cronológico, uma vez que ele próprio foi um dos fundadores da cidade e estabeleceu a Casa Racionalista, mas também pela forma tradicional como as reuniões e os trabalhos são conduzidos.

A rigidez com a qual as reuniões são realizadas, respeitando sempre o horário, mantendo sempre um mesmo padrão e os demais fatores que já mencionados reforçam o caráter tradicional da posição do chefe da Casa. Neste sentido, podemos perceber que a definição de Max Weber (1999), que não se fundamenta somente no tempo cronológico aplica-se bem ao sistema de poder estabelecido na Casa.

Além disso, a dominação do tipo tradicional fundamenta-se no caráter pessoal das relações sociais estabelecidas. Não se nota nenhuma primazia de algum código legal impessoal, por exemplo, mas sim uma submissão pessoal a um senhor que estabelece seu poder e assim se legitima.

Dos princípios estruturais [...] é o mais importante a estrutura patriarcal de dominação. Em sua essência, não se baseia no dever de servir a determinada "finalidade" objetiva e impessoal e na obediência a normas abstratas, senão precisamente no contrário: em relações de piedade rigorosamente pessoais. Seu germe encontra-se na autoridade do chefe da comunidade doméstica. A posição autoritária pessoal deste tem em comum com a dominação burocrática, que está a serviço de finalidades objetivas, a continuidade de sua existência, o "caráter cotidiano". Além disso, ambas encontram em seu apoio interior, em última instância, na obediência de "normas" por parte do submetidos ao poder. Estas normas, [...] na dominação patriarcal, [...] fundamentam-se na "tradição": na crença da inviolabilidade daquilo que foi assim desde sempre. [...] Na dominação patriarcal é a submissão pessoal ao senhor que garante a legitimidade das regras por este estatuídas (WEBER, 1999, p.234).

Assim, considerando a relação de parentesco entre boa parte dos frequentadores, temos mais um elemento a reforçar a dominação tradicional patriarcal. É marcante a presença majoritária da família do chefe da Casa durante as reuniões e justamente dentro do contexto familiar temos o estabelecimento das relações nas quais os indivíduos estão sujeitos, nas palavras de Weber (1999), à autoridade doméstica.

Parte considerável das relações estabelecidas dentro da Casa Racionalista baseiam-se em relações familiares, ou, em outras palavras, domésticas. São assim estabelecidas as relações pessoais dos quais nos falamos o autor. O caráter cotidiano das relações é reforçado pelo padrão das reuniões, pelo caráter das mensagens, que focam, em geral, em temas semelhantes.

Relações familiares, em geral, obedecem à determinadas ordens hierárquicas de poder e de autoridade, que são construídas em conformidade com a situação social de cada contexto socio-histórico.

Gilberto Freyre em seu *Casa Grande & Senzala* (2006) analisa o que é, segundo o autor, a gênese da estrutura de família patriarcal brasileira no período colonial. Nesta época, de acordo com Freyre (2006) a família liderada pelo patriarca está fortemente alicerçada no sistema escravocrata presente no Brasil Colônia.

Para Freyre, a família patriarcal, ambientada na Casa Grande (e na senzala), correspondia a um sistema social, econômico e político, sustentado, em cada um de seus aspectos, relativamente pela escravidão, pelo latifúndio e pelo patriarcado rural. [...] não deixa de existir essa família patriarcal como forma de mediação entre público e privado, como modelo de relações que se estendem para as novas esferas que vão sendo criadas como o processo de urbanização emergente (SARTI, 1992).

Evidentemente, Freyre (2006) preocupa-se com a família patriarcal no período colonial, o que não é nosso caso. Mas dois fatores devem ser levados em consideração: primeiro, o fato de que o sistema patriarcal corresponde a um sistema econômico, político e social e portanto não está meramente circunscrito ao ambiente familiar privado; em segundo lugar, o sistema patriarcal colonial subsistiu à urbanização da sociedade brasileira.

Abordando também a questão da família patriarcal, porém em contexto moderno, Holanda (2014) reconhece a família patriarcal como elemento importante na sociedade brasileira, ajustado a um contexto antigo, porém em conflito com a modernidade burocrática regida por normas impessoais. Citando princípios educacionais de crianças vigentes à sua época, escreve:

A obediência, um dos princípios básicos da velha educação, só deve ser estimulada na medida que possa permitir uma adoção razoável de opiniões e regras que a própria criança reconheça como formuladas por adultos que tenham experiência nos terrenos sociais em que ela ingressa. [...] Com efeito, onde quer que prospere e assente em bases muito sólidas a ideia de família – e principalmente onde predomina a família de tipo patriarcal – tende a ser precária e a lutar contra fortes restrições a formação e evolução da sociedade segundo conceitos atuais (HOLANDA, 2014).

O autor nos remete à uma dicotomia, composta por um lado pela família patriarcal cujo fundamento está nas relações pessoais e a sociedade moderna burocrática e impessoal, tomando conceito de Max Weber. Para além, Holanda (2014) chama a atenção para o fato de que o predomínio da família patriarcal restringe o desenvolvimento desta sociedade burocrática e impessoal.

Em nosso caso, essa família subsiste não exatamente restringindo a ideia de uma sociedade impessoal, mas fortalecendo-a. Novamente devemos chamar à atenção para o fato da Doutrina Racionalista pregar a predominância de uma lei universal e inescapável, à qual todo o mundo está sujeito, com a mesma ideia sendo ressaltada com frequência dentro das mensagens.

O único caminho de lidar com este mundo impessoal, que opera independentemente dos contextos pessoais de cada indivíduo é aprendendo a agir em conformidade com os valores ali estabelecidos, dando correto uso ao livre-arbítrio. A única forma de fazer isso, conforme o ensinamento, é frequentar a Casa Racionalista, o que nos leva, novamente à figura de Simeão Urbano Dias, detentor legítimo desses conhecimentos, e, que para a maioria das pessoas ali presentes, representa uma figura de pai.

A estrutura da Doutrina Racionalista também é fator relevante para este caráter cotidiano. Uma vez que a totalidade da realidade, segundo os ensinamentos codificados por Luiz de Mattos, está regida pela lei imutável da evolução não se deve esperar nenhum acontecimento extraordinário, nenhum tipo de intervenção ou de mudança. Algumas das mensagens de Simeão e trechos doutrinários de Luiz de Mattos caminham neste sentido e cristalizam-se nessas relações pessoais inseridas numa relação de dominação patriarcal tradicional.

Temos, portanto, uma relação de poder tradicional, fundamentada numa submissão pessoal dos membros ao chefe da Casa, reforçada pelo fato de pertencerem quase todos à mesma família. Some-se a isso o fato da Casa, e por extensão, o Racionalismo Cristão em âmbito nacional, estarem organizados de forma hierárquica, concedendo à Simeão o monopólio da maioria dos símbolos de poder.

Doutrinariamente, temos uma concepção de mundo na qual tudo, independentemente de contextos individuais, está regido por leis e funciona necessariamente de uma forma específica. Localmente, há a primazia das mensagens centradas na atitude de cada indivíduo frente à vida, seja ela qual for. A evolução

espiritual e a caminhada rumo ao astral superior dependem unicamente do indivíduo, uma vez que o mundo será sempre da mesma forma.

Tudo isto ocorre de forma familiar e tradicional, em reuniões que ocorrem de forma muito semelhante, “desde sempre” (WEBER, 1999), rejeitando toda e qualquer intervenção divina direta sobre a realidade, o que a mantém sempre estável. Para a Doutrina seria possível uma influência maléfica, porém isto não é objeto das mensagens e reflexões doutrinárias que acompanhamos na Casa.

Assim, a relação familiar é um dos fatores que leva à submissão pessoal dos frequentadores à autoridade patriarcal do líder. Os ensinamentos provenientes desse líder são reforçados simbolicamente pela estrutura hierárquica pela qual está organizada a instituição em seus âmbitos tanto locais quanto nacionais. Os ensinamentos provêm, por sua vez, do fato de que Simeão está desde sempre à frente da Casa Racionalista Cristã em Goiás. Uma vez estabelecida esta relação, as regras de conduta que emanam de sua autoridade ficam legitimadas. A própria acumulação de capital social fica legitimada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início deste trabalho nos deparamos com uma pequena reunião de pessoas em uma pequena cidade do interior, um fenômeno modesto porque reduzido em membros. Isto poderia indicar algo de pequeno valor e significado. Nada mais enganoso, pois a Casa Racionalista Cristã de Jesúpolis encerra em si complexas relações, mundos simbólicos sofisticados, intrincadas formas de poder. Enfim, uma religião constituída numa longa história e alicerçada numa multiplicidade de fundamentos.

A instituição fez um longo trajeto histórico: nasceu do espiritismo, mas diferenciou-se deste, elaborando sua própria doutrina e suas próprias práticas e rituais. Este trajeto histórico materializa-se na Casa de Jesúpolis e nenhum destes fatores pode ser ignorado se quisermos elaborar um entendimento para além da simples descrição.

As reuniões, as mensagens, as posturas de cada indivíduo não são isentas e nem aleatórias. Estão imersas numa teia de significados que precisam ser levados em conta. O nosso trabalho pretendeu realizar uma descrição densa (GEERTZ, 2013), apreendendo parte da teia simbólica e de significados na qual está inserido este grupo.

Vimos uma reunião basicamente familiar que ocorre regularmente há anos, pregando um mundo estável, regido por leis evolutivas tidas como imutáveis, negando toda e qualquer intervenção divina. Pregando também a responsabilização de cada indivíduo frente aos desafios e dificuldades da vida, independentemente de quais sejam estes desafios e dificuldades.

A Casa Racionalista Cristã de Jesúpolis prega uma crença que opera independentemente do contexto individual ou local. As reuniões ocorrem regularmente sem falhas, participam delas majoritariamente membros da mesma família que por isso mesmo tem uma relação estável entre si. Enquanto foi possível observar, parece não existir grandes variações nas reuniões, tanto do ponto de vista da mensagem pregada quanto do ponto de vista da organização dos eventos ali ocorridos.

O ensinamento Racionalista apoia esta visão de mundo, pois ele mesma prega uma caminhada evolutiva de cada indivíduo em direção ao astral superior e, além disto, está cada indivíduo sujeito às consequências das leis de causa e efeito. Não há divindade que atue diretamente sobre esta realidade, no máximo podem os espíritos

somente influenciar cada pessoa para o bem ou para o mau a depender exclusivamente da opção da própria pessoa para um lado ou para outro.

O Racionalismo Cristão, tal qual praticado na Casa Racionalista de Jesúpolis funciona institucionalmente de forma independente do contexto local, alicerçado em um conjunto de crenças que assim entende o mundo e nas relações familiares dos militantes. Prega majoritariamente nas reuniões uma mesma forma de lidar com os contextos individuais, reforçando a necessidade de evolução de todos, através do uso de atributos que todos indistintamente possuem.

Esta forma de ser combina a história da instituição, sua doutrina e a sua prática local e propõe desafios significativos para a pesquisa sobre o grupo. Entre eles está a inaplicabilidade de determinados conceitos em sua totalidade, como exemplo o conceito de sagrado elaborado por Eliade (2002) e a correta abordagem do complexo sistema social e cultural ali existentes.

O futuro da Casa Racionalista de Jesúpolis talvez seja incerto. A sua existência está muito ligada ao seu chefe e não parece haver algum possível herdeiro desta liderança. Após Simeão deixar o cargo talvez sua continuidade dependa de outra liderança vinda diretamente da Casa-Chefe no Rio de Janeiro, ou da própria família, ou da comunidade local, caso contrário é provável seu fechamento. Todas essas possibilidades dependem, contudo, do tempo para se concretizar. Até lá serão meramente hipóteses.

Esta pesquisa também sugere pistas e possibilidades de investigação que podem ser traçadas para trabalhos futuros. Entre elas está a forma como o grupo de aderentes ao Racionalismo Cristão interage com a cultura mais ampla da região onde o templo se localiza, e como os membros vivenciam esses fatores. As relações familiares patriarcais também merecem atenção, pois visivelmente estruturam as relações sociais ali presentes. Para todos os casos serão necessárias novas pesquisas e novas abordagens, incluindo entrevistas com a comunidade local. Este trabalho não se propôs esgotar tais possibilidades, uma vez que o campo de pesquisa é rico e continua abrindo espaço a novas indagações.

REFERÊNCIAS

AMARO, Jackeline de Souza. *Os Combates de Luiz de Mattos (1912-1924): O Espiritismo Kardecista e o Tratamento Médico da Doença Mental*. Dissertação: Rio de Janeiro: 2010.

AUBREÉ, Marion; LAPLANTINE, François. *A Mesa, o Livro e os Espíritos: Gênese, Evolução e Atualidade do Movimento Social Espírita entre França e Brasil*. Meceió: EDUFAL, 2009.

BERGER, Peter. *O Dossel Sagrado: Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião*. São Paulo: Paulus, 1985.

BÍBLIA SAGRADA. Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2003.

CASAS do Racionalismo Cristão. Disponível em: <<https://www.racionalismocristao.org/pt/instituicao/casas/>>. Acesso em: 20/01/2020.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

DA MATTA, Roberto. *Centralização, Estruturas e o Processo Ritual*. Anuário Antropológico. Brasília, 1977.

DAMAZIO, Sylvia F. *Da Elite ao Povo: Advento e Expansão do Espiritismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

DEMO, Pedro. *Metodologia do Conhecimento Científico*. São Paulo: Atlas, 2000.

ELIADE, Mircea. *Imagens e Símbolos: Ensaio Sobre o Simbolismo Mágico-Religioso*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FERNANDES, Paulo Cesar da Conceição. *As Origens do Espiritismo no Brasil: Razão, Cultura e Resistência no Início de uma Experiência*. Dissertação de Mestrado. Brasília, 2008.

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. São Paulo: Global, 2006.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

HOLANDA, Sergio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/jesupolis/panorama>>. Acesso em: 20 jan 2020.

IRRADIAÇÕES. Disponível em: <<https://www.racionalismocristao.org/pt/atividades/limpeza-psiquica/irradiacoes/>>. Acesso em 25 fev 2020.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. Comissão de Tradução da Editora Auta de Souza. Brasília: 2013a.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. Brasília: FEB: 2013b.

MATTOS, Luiz de. *Racionalismo Cristão*. Rio de Janeiro: Ed. Racionalismo Cristão: 2010.

MARQUES, Marcos Moreira. *A Fragmentação do Espiritismo no Rio de Janeiro das Primeiras Décadas do Século XX (1900-1934)*. Recife: ANPUH-Brasil, 2019.

OTTO, Rudolf. *O Sagrado: Os Aspectos Irracionais na Noção do Divino e sua Relação com o Racional*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.

PRÁTICA do Racionalismo Cristão. 13 ed. Rio de Janeiro: Racionalismo Cristão, 2009.

SARTI, Cynthia A. *Família Patriarcal Entre os Pobres Urbanos?* São Paulo: Cadernos de Pesquisa, 1992.

WANTUIL, Zêus. *As Mesas Girantes e o Espiritismo*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1978.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1999.